

Vista Geral do Novo Testamento

Por

Darline Kantola Royer e Dorsey L. Burk



Uma Publicação de OVERSEAS MINISTRIES TRAINING COURSE
em associação com
Global Association of Theological Studies

Edição do GATS
© 2011 United Pentecostal Church International

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Royer, Darline Kantola, 1936-

Survey of the New Testament/by Darline Kantola Royer and Dorsey L. Burk. -- GATS ed.
p. cm.

"An overseas ministries training course publication in association with Global Association of Theological Studies."

ISBN 978-0-7577-4217-0

I. Bible. N.T.--Introductions. I. Burk, Dorsey, 1949 - II. Title.

BS2330.3.R69 2011

225.6'1--dc23

2011035258



A cidade de Dubuque, Iowa, tem sido influenciada por vários homens pregando a verdade Apostólica desde os anos 50. O primeiro pastor da UPCI em Dubuque foi o Reverendo Robert V. Blackman, que trabalhou fielmente por muitos anos. Embora ele tenha saído em 1974, os efeitos de seu ministério permanecem até hoje. Ao longo de vários anos, vários homens e suas famílias se mudaram, de Wyoming para Wisconsin, para estabelecer Igrejas Pentecostais Unidas e defender a verdade.

Em 1991, o reverendo Lynn Spicer e sua família se mudaram para Dubuque de Portage, Indiana, porque ele tinha certeza de que Deus os havia enviado para lá. Apenas quatro pessoas se encontraram com eles, mas desde então fomos abençoados com uma colheita de almas. Com média de 230-250 em assistência em 2010, prevemos uma grande abundância de pessoas nascendo no Reino de Deus antes de Jesus voltar. O pastor Spicer é o visionário e líder que Dubuque necessitava há muito tempo, e seu fardo, paixão e desejo por uma igreja forte foram concretizados. No Faith Temple, estamos comprometidos com o avivamento mundial e trabalhamos para que isso aconteça localmente. Enquanto nosso pastor está convencido de que ele foi enviado por Deus, nós no Faith Temple estamos convencidos de que Deus o enviou a nós por um tempo como este.

CONTEÚDO

Prefácio	5
Os Quatro Evangelhos	6
Mateus	7
Marcos	10
Lucas	12
João	15
Atos	20
Romanos	24
I Coríntios	26
II Coríntios	29
Gálatas	30
Efésios	32
Filipenses	34
Colossenses	35
I Tessalonicenses	37
II Tessalonicenses	39
1 Timóteo	40
II Timóteo	42
Tito	44
Filemom	45
Hebreus	46
Tiago	48
I Pedro	50
II Pedro	52
1 João	53
II João	55
III João	56
Judas	57
Apocalipse	58
Destaque Missionário	61

PREFÁCIO

Por vários anos, os Overseas Ministries disponibilizaram para as Escolas Bíblicas estrangeiras um livro didático intitulado *Vista Geral Bíblica*, escrito por Darline Kantola. Seu esboço dos vários livros da Bíblia, com comentários oferecidos em várias unidades dentro dos capítulos da Bíblia, foi altamente elogiado.

Recentemente, sentimos a necessidade de expandir a série de estudos da Vista Geral da Bíblia. Portanto, estamos trazendo para você três cursos de estudo: *Introdução Bíblica*, *Vista Geral do Antigo Testamento* e *Vista Geral do Novo Testamento*. Ofereço meus agradecimentos especiais mais uma vez a Darline Kantola por sua assistência nessa obra, e foi adicionada uma nova dimensão com as contribuições hábeis e qualificadas por Dorsey Burk e a edição e digitado por sua esposa, Beverly.

Os comentários dessa série de Vista Geral da Bíblia destinam-se aos professores de Escolas Bíblicas, líderes de grupos de estudo da Bíblia, estudantes de Escolas Bíblicas e outros estudantes sérios da Palavra de Deus. Sinto que esta série dará uma ajuda sólida na compreensão dos livros do Antigo e do Novo Testamento. Certamente esta Vista Geral não pretende ser um comentário exaustivo.

Para cada livro, há uma introdução útil discutindo vários assuntos, tais como autoria, data, propósito e dando explicações e pontos de vista estabelecidos ao longo dos anos. Cada unidade do livro é cuidadosamente examinada e desdobrada sob os títulos e subtítulos de um esboço unificador. Desafios são enfrentados corajosamente e o significado de cada um é explicado com a esperança de que as lições para os nossos dias possam ser extraídas e aplicadas. Os cursos não são destinados a lidar com muitos detalhes, mas com os principais fatos de cada livro e seu conteúdo.

A Bíblia contém 3.566.480 letras, 810.697 palavras, 31.175 versículos, 1.189 capítulos e 66 livros [no idioma inglês}. É, portanto, uma “biblioteca divina”, e exige não apenas iluminação espiritual, mas também a aplicação prática de métodos de estudo reverentes e diligentes, para poder dominar os assuntos diversificados, bem como sua mensagem unificada. Eu aprecio os autores desta série, dando atenção à importância dos muitos aspectos das verdades da Palavra de Deus. Eu agradeço aos autores por não tentarem nos entreter, mas sim nos dar um mapa com o qual ajudar nosso estudo da Palavra de Deus. Meus sinceros agradecimentos aos autores e é minha sincera oração para que seus esforços sejam recebidos em oração. Nós, certamente, precisamos de homens e de mulheres que vivam a Bíblia. Que o Senhor usa esses excelentes e úteis volumes para nos ajudar a aprender, amar e viver a Palavra de Deus.

Robert K. Rodenbush, B. Th., MA.
Department of Global Missions
United Pentecostal Church International

OS QUATRO EVANGELHOS

Em nosso estudo da vida de Jesus Cristo, estamos limitados principalmente a quatro pequenos livros, escritos em Grego, chamados Evangelhos. Isso nos dá quatro relatos, que alguns descrevem como biografias de Jesus. Cada um dá um aspecto e imagem distintamente diferentes de Sua vida e ministério. Para entender melhor Jesus, precisamos estudar e comparar esses quatro registros.

O fato que os quatro evangelistas escreveram seus registros de diferentes pontos de vista explica as diferenças entre eles, suas omissões e acréscimos e sua falta de ordem cronológica. Os escritores não tentaram produzir uma biografia completa de Cristo, mas selecionaram, sob a inspiração direta do Espírito Santo, aqueles incidentes e discursos que enfatizariam sua mensagem específica às pessoas para quem eles estavam escrevendo.

Os Evangelhos podem ser divididos em duas divisões:

1. Os Evangelhos Sinópticos - Mateus, Marcos e Lucas
Eles contêm uma mensagem evangelística para a humanidade não regenerada e dão um registro da mesma ou narrativa paralela da vida e obra de Jesus, com ênfase na Sua obra.
2. O Evangelho Autóptico - João
Esta biografia de Cristo tem uma mensagem espiritual para o cristão. O foco está nas Suas palavras e divindade.

Quando ler os Evangelhos, ele deve se lembrar de que eles não são dados como livros da salvação. Em vez disso, eles revelam o custo de salvação que Jesus pagou na cruz. Nos Evangelhos podemos encontrar:

- O nascimento e o ministério de João Batista
- O nascimento de Jesus
- A vida de Jesus
- O ministério de Jesus
- O chamado de Seus discípulos
- Seus milagres
- Seus sofrimentos
- Sua morte, sepultamento e ressurreição
- Sua ascensão

No entanto, não encontramos nenhuma estrutura organizada da igreja, ninguém recebendo o Espírito Santo ou alguém sendo salvo na igreja do Novo Testamento. O plano de salvação só poderia ser dado depois que a igreja fosse comprada no Calvário. (Ver Hebreus 9:16-17, 22.)

Para um estudo mais completo dos Evangelhos, pode-se ler *Vida de Cristo*, parte da *Overseas Ministries Training Series*.

MATEUS

A. TEMA

O tema do primeiro evangelho é Jesus de Nazaré, o Messias-Rei da profecia do Antigo Testamento.

B. AUTOR

O autor deste livro é Mateus, um discípulo que também foi chamado Levi. As Escrituras mencionam Mateus apenas oito vezes; três dos oito o chamam de Levi. Ele era um publicano Judeu, coletando impostos para o governo Romano. Como resultado, seus compatriotas o odiavam e o consideravam um grande pecador. O grande banquete que realizou em sua casa demonstrou que, sem dúvida, ele era um homem rico. No entanto, quando Jesus o chamou para o discipulado, ele deixou tudo e seguiu o Mestre.

C. DATA

Mateus escreveu seu evangelho depois de Marcos, provavelmente entre 60 e 70 d. C, uma época de provações ardentes para cristãos Judeus. Apela a todos os que vacilam na fé que confiem no Rei. Ele pode realmente demorar, mas é, no entanto, tudo o que os cristãos acreditam que Ele é. Ele é a esperança de Israel e o cumprimento de suas profecias - a verdadeira Semente de Abraão, maior que Moisés, o verdadeiro Filho de Davi e o Juiz final de Seu povo e do mundo.

D. A QUEM ESCREVEU

Mateus escreveu principalmente para os Judeus, procurando provar a eles que Jesus era o Messias predito nas Escrituras Hebraicas. Consequentemente, ele frequentemente citou o Antigo Testamento e fez algumas sessenta referências à profecia do Antigo Testamento cumpridas em Cristo.

E. COMENTÁRIOS

Mateus foi colocado em primeiro lugar no Novo Testamento, pois o livro vincula Jesus ao Antigo. Apresenta Jesus como o cumprimento da Lei, Profecia e Sabedoria do Antigo Testamento.

O retrato que Mateus dá de Jesus é o de um Rei. A palavra reino é usada cinquenta e cinco vezes, a frase "reino dos céus" é repetida trinta e duas vezes e Jesus é chamado de "Filho de Davi" sete vezes. Mateus desejou mostrar que o reino dos céus, como proclamado por Jesus, não era algo novo, mas o cumprimento de uma antiga esperança - Jesus, o Filho de Davi, é o verdadeiro Messias.

Ele e Seu reino foram primeiramente oferecidos aos Judeus por sua aceitação, juntamente com o aviso das consequências da rejeição. Os eventos que antecederam a Paixão são tão narrados que mostram que, diante dessas advertências, os Judeus rejeitaram deliberadamente o Messias e o reino.

Mateus também apresentou Jesus como o Mestre, enfatizando Seu poder profético e milagroso.

F. CONTEÚDO

1. Nascimento do Rei (Capítulos 1-2)

Mantendo seu desejo de mostrar Jesus como o Messias, o Filho de Davi, Mateus começou onde a maioria dos Judeus o faria, com uma genealogia. As genealogias eram extremamente importantes para os Judeus. Um sacerdote teve que provar sua descendência de Arão antes que fosse ordenado. Os requisitos seriam menores para o Messias? Portanto, Mateus teve que provar, no Antigo Testamento, que Jesus era filho de Davi, com direito legal ao trono de Davi. Ele fez isso traçando a genealogia de José, o pai legal de Jesus (1:1-17).

No entanto, o Messias não era apenas um descendente de Davi, mas também o filho de Deus de uma virgem (Isaías 7:14; 9:6). Consequentemente, Mateus procedeu a registrar os eventos do milagre do nascimento de Jesus (1:18-25).

A biografia real continuou enquanto Mateus registrava a visita dos magos (2:1-12). Deve-se notar que os magos - número exato desconhecido - visitaram a mãe e a criança em uma casa, não no estábulo, como é frequentemente descrito. Os homens apresentaram presentes dignos de rei à criança. Três dos presentes, ouro, incenso e mirra, são bem conhecidos. No entanto, o primeiro e mais importante presente é frequentemente esquecido:

“Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.” (2:11)

Antes de dar qualquer outra coisa, os magos se apresentaram *em adoração*.

Como os magos trouxeram notícias do Messias ao rei Herodes, José foi obrigado a fugir para o Egito com Maria e o Bebê. Herodes, o rei cruel e impopular que vivia com medo constante de seu trono, procurou destruir qualquer pessoa suspeita de almejar usar sua coroa.

2. Precursor do Rei (Capítulo 3)

As profecias do Antigo Testamento predisseram a vinda de um precursor do Messias, cujo objetivo seria preparar Israel para receber seu Rei. Isso foi cumprido em João Batista.

Jesus colocou Seu selo de aprovação no ministério de João quando Ele pediu a João para batizá-lo no Jordão. Jesus foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele não veio para destruir a lei Mosaica, mas para cumpri-la - para dar um significado mais profundo (Mateus 5:17). Portanto, Ele voluntariamente se submeteu aos ritos iniciáticos da Nova Aliança do Reino, mesmo sendo o Rei sem pecado.

3. Prova do Rei (4:1-11)

Após o batismo, Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto, onde Ele conheceu e venceu o tentador. O primeiro Adão caiu em tentação no Jardim do Éden. O Segundo Adão derrotou Satanás com a Palavra: “*Está escrito...*” Que todos aprendamos a permanecer na Palavra de Deus durante os tempos de prova e provação.

4. Proclamação do Rei (4:12-25)

Mateus 4:12-25 registra o ponto de partida do ministério de Jesus, Seus primeiros discípulos e Suas primeiras obras.

5. Leis do Rei (Capítulos 5-7)

O Sermão da Montanha, que os capítulos 5-7 registram, apresenta as leis do reino de Deus. Essas leis muitas vezes são exatamente o oposto do pensamento carnal do homem e enfatizam a diferença entre o reino deste mundo e o reino de Deus. Nesta seção estão as Bem-Aventuranças, a Oração Dominical, a Regra de Ouro e os princípios para a vida cristã básica.

6. Ministério do Rei (8-16:12)

Jesus apresentou suas credenciais à nação de Israel quando manifestou Seu poder como prova de Seu messiado. Seus milagres eram sinais de Sua divindade (8:1-9:35). Eles nunca foram realizados para mera exibição, no entanto, mas para o alívio da humanidade sofredora. Seus milagres demonstraram Seu poder sobre a doença, simbólico do pecado; sobre demônios, típico da completa derrubada do reino de Satanás; sobre a morte, revelando-O como Aquele que vivificará todos os mortos; e sobre a natureza, mostrando-O como aquele que libertará toda a terra da maldição.

Mateus 9:36-11:1 narra o envio dos doze apóstolos.

João Batista foi preso por causa de sua pregação destemida. Na prisão, ele começou a ter dúvidas acerca de Jesus e enviou seus discípulos a Ele para perguntar se era o Messias (11:2-30). Jesus respondeu dizendo aos discípulos de João que lhe contassem o que haviam visto, os milagres. Com isso, podemos aprender que algumas questões devem ser esperadas ao longo de nossa jornada cristã; não devemos permitir auto culpa quando eles vierem. No entanto, devemos fazer como João e levá-los para Aquele que tem todas as respostas. Jesus nunca afastou ninguém por causa de suas perguntas sinceras.

Como era de se esperar, o novo Rei encontrou oposição. O antagonismo mais feroz veio dos religiosos de Seus dias, os Fariseus (12:1-45). Enquanto eles aceitaram todo o Antigo Testamento, eles permitiram que uma massa de tradição, que eles consideravam autoritária, obscurecesse o verdadeiro significado das Escrituras. Jesus não deu ouvidos a essas tradições feitas pelo homem; Ele operou pelo coração da Lei. Consequentemente, os Fariseus O acusaram de realizar suas obras pelo poder de Satanás.

Jesus estava ensinando em linguagem clara. No capítulo 13, ele mudou para parábolas para impedir que os Fariseus distorcessem suas palavras e as usassem contra Ele. Uma parábola é um ditado ou história que ensina uma verdade celestial usando uma ilustração terrena. Essas histórias ocultaram a verdade dos

zombadores e opositores (13:13-15), mas a revelaram aos que buscavam sinceramente a verdade (13:11, 16).

O milagre de alimentar os 5.000 está registrado no capítulo 14. É sempre surpreendente o que Deus pode fazer com o pouco que temos quando damos tudo de nós. A oposição dos líderes na Judéia e na Galileia é encontrada em Mateus 15:1-16:12.

7. As Reivindicações do Rei (16:13-23:39)

O povo tinha aceitado Jesus como profeta, mas não como o Messias. Além disso, porque estavam procurando por um reino temporal e não espiritual, Ele se recusou a fazer uma proclamação pública de Sua personagem. Em vez disso, Ele fez sua reivindicação em particular a Seus discípulos e proibiu-os de dizer a alguém que Ele era o Messias. Ele então revelou como o reino seria introduzido: através de Sua morte, sepultamento e ressurreição. Os discípulos não conseguiram entender isso. Pedro tentou dissuadi-lo da morte e Jesus o repreendeu. Cristo sabia que esse plano de salvação era o único que poderia salvar a humanidade.

O capítulo 17 registra a Transfiguração. Este evento foi para encorajar Seus discípulos. No entanto, eles deveriam permanecer em silêncio para não suscitar falsas esperanças no povo. Os capítulos 21-22 registram a entrada triunfal em Jerusalém e a subsequente rejeição pela nação, representada por seus líderes. As parábolas dos lavradores maus (21:33-40) e das Bodas (22:2-14) predisseram a rejeição de Deus à nação judaica e sua volta aos Gentios.

8. A Morte e Ressurreição do Rei (Capítulos 24-28)

Conhecendo Seu destino, Jesus tentou preparar Seus discípulos para a Sua morte vindoura. Nos capítulos 24-25, Ele discursou concernente Sua segunda vinda e o fim dos tempos. O capítulo 26 registra Sua traição, prisão e julgamento, enquanto o capítulo 27 detalha a crucificação.

O capítulo 28 mostra o Rei triunfante através da ressurreição. Jesus foi morto porque se declarou ser Rei; Sua ressurreição provou isso. Antes, o povo não podia entrar na presença do Senhor porque o véu no templo separava os dois. No entanto, esse véu foi rasgado de cima para baixo durante a Crucificação e agora todos os homens podem chegar ousadamente ao trono da graça através do sangue expiatório do Rei ressuscitado.

Mateus fechou sua biografia de Cristo, dando as instruções finais concernente o reino e a promessa do Rei eterno: *"E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."* (28:20)

MARCOS

A. TEMA

O tema do Evangelho de Marcos é Cristo, o incansável servo de Deus e do homem.

B. AUTOR

João Marcos, o filho de Maria de Jerusalém e considerado um convertido de Pedro, escreveu o segundo Evangelho, que foi chamado de "Evangelho de Pedro" por alguns escritores antigos. A tradição antiga atesta que ele era um companheiro de Pedro. Marcos também acompanhou Barnabé e Saulo em sua primeira viagem missionária. Por ter voltado da Perge, ele se tornou o motivo dos apóstolos se separarem para sua segunda viagem. Barnabé estava determinado a dar uma segunda chance a Marcos, e Marcos teve sucesso. O apóstolo Paulo reconheceu isso e falou dele como sendo lucrativo (II Timóteo 4:11).

C. DATA

Marcos, o primeiro evangelho a ser escrito, foi escrito entre 50 e 60 d. C.

D. A QUEM ESCREVEU

É evidente pelo estilo literário do livro que Marcos escreveu seu evangelho principalmente para leitores Romanos ou Gentios. Ele usou muitas palavras em latim, como *centurião* e *legião*, e explicou palavras e costumes Judaicos. O livro contém poucas referências ao Antigo Testamento. O Romano comum pouco se importava com doutrina e ensino, mas muito com ação. Portanto, cenas de energia e movimento preenchem a biografia de Marcos. Este evangelho enfatiza os feitos, e não as palavras de Jesus: dezenove milagres são registrados, mas apenas quatro parábolas são listadas.

E. COMENTÁRIOS

Indubitavelmente, Marcos representou o curso e a ordem mais precisos dos incidentes na vida de Jesus. Os escritos de Marcos, o mais simples e o mais curto dos Evangelhos, são ricos em detalhes e têm um estilo dramático, gráfico e animado. Marcos escreveu pouco depois das terríveis perseguições começarem sob Nero. Os cristãos estavam sujeitos a punições horríveis, e quando lemos o Evangelho com a catástrofe sangrenta como pano de fundo, vemos por que Marcos enfatizou os sofrimentos de Jesus e deu destaque à Sua paixão.

A ordem do livro é cronológica, geográfica e tópica. Ele contém a mesma matéria básica que Mateus, embora em um arranjo diferente.

F. CONTEÚDO

1. A Chegada e a Identidade do Servo (1:1-11)

O evangelho de Marcos começa com o ministério de João e o batismo de Jesus. Nenhuma menção é feita ao nascimento ou infância de Jesus; nem é dada uma genealogia.

2. A Fidelidade do Servo (1:12-13)

Marcos 1:12-13 registra a vitória de Jesus sobre Satanás no deserto.

3. O Servo no Trabalho (1:14-13:37)

Como afirmado acima, Marcos retratou Jesus como um homem de ação. Em 1:14-20, Ele proclamou Seu reino; em 1:21-2:12, Ele realizou suas primeiras obras; em 1:16-3:35, Ele alistou súditos para o Seu reino. Ele explicou Seu reino em 4:1-34 e conquistou a natureza, demônios, doenças e morte em 4:35-5:43. Ele resistiu à oposição do povo (6:1-6), Herodes (6:14-29) e dos escribas e Fariseus (7:1-23; 8:10-21). Em 8:31-38 e 10:28-45, Ele ensinou a Seus seguidores como a vitória deveria ser conquistada em Seu reino - pelo sofrimento e morte. E finalmente em Jerusalém, Ele reivindicou Seu direito ao reino por Sua entrada triunfal (11:1-11), Sua purificação do Templo (11:15-19), Sua derrota dos líderes que questionaram Sua autoridade (11:27-12:44), e Sua profecia de Sua vinda novamente em glória (13:1-37).

4. O Servo Obediente à Morte (14:1-15:47)

Jesus Cristo sabia que Ele tinha uma missão na vida - prover salvação para a humanidade, tornando-se o Cordeiro sem pecado, morto pelo pecado do homem. No capítulo 14, Ele se preparou para a morte no jardim; Ele cedeu à morte no capítulo 15.

5. O Ressuscitado e Glorificado Ainda Um Servo (16:1-20)

A ressurreição de Jesus provou que Ele venceu a morte. Ele enviou Seus seguidores para proclamar Seu triunfo. Ele se levantou! Agora o Servo continua a servir enquanto Ele opera através de nós.

LUCAS

A. TEMA

O Evangelho de Lucas fornece uma narrativa histórica que expõe Jesus Cristo como o homem perfeito e divino, o Filho do Homem.

B. AUTOR

Lucas, o companheiro de Paulo e natural da Grécia, escreveu o terceiro evangelho. Sua profissão como médico e seu estilo de escrita indicam que ele era altamente educado.

C. DATA

Lucas escreveu seu evangelho entre 60 e 70 d. C.

D. A QUEM ESCREVEU

O Evangelho de Lucas dirigia-se aos Gregos e seu estilo era especialmente adequado para eles. É considerada a mais ordenada das histórias de Jesus, com ênfase nas palavras de Jesus, em oposição às suas ações. Por causa de sua eloquência poética, foi chamado de "o livro mais bonito já escrito". O livro diz pouco ou nada acerca da profecia do Antigo Testamento e as partes distintamente Judaicas são deixadas de fora.

E. COMENTÁRIOS

Lucas é o evangelho universal. Ele descreve Jesus como o Salvador de todos os homens, o Buscador dos perdidos entre todas as pessoas, Aquele por quem *"toda carne verá a Salvação de Deus"*. Essa universalidade é levada a cabo por parábolas e histórias como o Bom Samaritano, a Moeda Perdida, a Ovelha Perdida e o Filho Pródigo. O amor de Deus é retratado de maneira mais vívida neste evangelho. Lucas desenhou um retrato de Jesus - o Homem perfeito, o Homem ideal - que alcançava os Gregos com seus ideais de masculinidade perfeita. (Os Romanos achavam que era sua missão governar, os Gregos para educar, elevar e aperfeiçoar o homem.)

F. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-4)

Lucas iniciou seu evangelho com uma introdução, uma prática comum às histórias Gregas. Ele declarou seu objetivo: escrever um relato ordenado do ministério de Cristo. Ele deu suas qualificações: ter registros de testemunhas oculares e *"tendo tido perfeitamente compreendido primeiro todas as coisas"* (1:3, BKJ Fiel).

2. O Advento do Homem Divino (1:5-4:13)

Lucas incluiu muitos detalhes acerca do advento de Jesus que não são encontrados nos outros evangelhos. Ele começou com a anunciação do nascimento de João Batista (1:15-25). Esta foi a primeira mensagem divina registrada desde Malaquias, cerca de quatrocentos anos antes. (Leia e compare Malaquias 4:5 com Lucas 1:17.)

Lucas passou a narrar a anunciação do nascimento de Jesus a Maria (1:26-38). Mateus registrou o anúncio a José; Lucas registrou o anúncio a Maria.

A visita de Maria a Isabel está registrada em 1:39-55; 1:56-80 relata o nascimento e a infância de João Batista. A jornada de José e Maria a Belém pode ser encontrada em 2:1-7, a mensagem dos anjos em 2:8-20 e a circuncisão de Jesus e Sua apresentação no Templo em 2:21-39. Para enfatizar a humanidade de Jesus, Lucas resumiu Sua infância em 2:40-52.

A genealogia de Lucas de Jesus (3:23-38) difere da de Mateus. Mateus traçou a descendência de Jesus através de Salomão, filho de Davi, mostrando que Jesus tinha um direito legal ao trono de Davi por meio de José. Mas como o Messias tinha que ser a semente de Davi de acordo com a carne, e como Jesus não era o filho natural de José, segue-se que seu direito natural ao trono também deve ser provado. Lucas

fez isso fornecendo a genealogia de Maria, mostrando assim que Jesus tinha um direito legal ao trono de Davi ao nascer de uma virgem que descendia do filho de Davi, Natã.

3. Seu Ministério na Galiléia (4:14-9:50)

A primeira seção de Lucas concernente o ministério de Jesus se concentrou em Suas obras na Galileia. Os seguintes detalhes são peculiares a Lucas:

- A primeira rejeição em Nazaré (4:14-30) na sinagoga
- A pesca maravilhosa (5:1-11)
- A ressurreição do filho da viúva (7:11-18)
- A unção de Jesus pela mulher pecadora (7:36-50)
- As mulheres que ministraram ao Senhor (8:1-3)
- Zelo sem conhecimento repreendido (9:49-50)

4. Seu Ministério na Peréia (9:51-19:28)

Após o ministério da Galileia, Lucas narrou o ministério de Jesus na Peréia. Os seguintes relatos são exclusivos de Lucas:

- Rejeição de Jesus pelos Samaritanos (9:51-56)
- O envio dos setenta (10:1-24)
- O Bom Samaritano (10:25-37)
- Marta e Maria (10:38-42)
- A Parábola do Rico Tolo (12:13-21)
- Uma lição sobre arrependimento (13:1-10)
- A cura da mulher com uma enfermidade (13:11-17)
- Discurso sobre a porta estreita (13:23-30)
- Advertência de Herodes (13:31-35)
- Cura do homem com hidropisia (14:1-6)
- A verdadeira hospitalidade e a Parábola da Grande Ceia (14:12-24)
- Discurso sobre o custo do discipulado (14:25-35)
- Parábolas de graça e advertência: a Ovelha Perdida, a Moeda Perdida, o Filho Pródigo, o Mordomo Injusto e o Homem Rico e Lázaro (capítulos 15-16)
- Uma lição acerca de fé (17:1-10)
- Os dez leprosos (17:11-19)
- Parábolas do Juiz Injusto e do Fariseu e do Publicano (18:1-14)
- A conversão de Zaqueu (19:1-10)
- A Parábola dos Talentos (19:11-28)

5. Sua Crucificação e Ressurreição (19:29-24:53)

Lucas registrou detalhes concernente a crucificação e ressurreição de Jesus que não foram incluídos pelos outros evangelistas. Esses detalhes incluem:

- Cristo chorando sobre Jerusalém (19:41-44)

- Discórdia entre os discípulos por cargos de chefia (22:24-30)
- Advertência a Pedro (22:31-34)
- Instruções aos discípulos (22:35-38)
- Jesus diante de Herodes (23:8-12)
- O lamento das mulheres de Jerusalém (23:27-31)
- O ladrão arrependido (23:39-43)
- O caminho de Emaús (24:13-35)
- A ordem de permanência em Jerusalém até a descida do Espírito Santo (24:49)

JOÃO

A. TEMA

O Evangelho de João foi escrito e publicado em Éfeso, a pedido do apóstolo André e dos bispos Asiáticos que desejavam combater certos erros então predominantes concernente a divindade de Cristo. O Evangelho de João mostra o que convenceu homens e mulheres de todas as classes e posições de que Jesus era Deus. Mais do que qualquer outro evangelho, João retrata Jesus como o Cristo, o Filho de Deus.

B. AUTOR

O apóstolo João escreveu o quarto evangelho. De todos os apóstolos, ele desfrutava da mais íntima intimidade com o Mestre. João pertencia ao círculo íntimo constituído por ele mesmo, Pedro e Tiago. Só eles puderam estar presentes na Transfiguração e na agonia no Getsêmani. Foi João quem se apoiou no peito do Senhor durante a Última Ceia; somente ele seguiu seu Mestre até o julgamento (18:15); somente ele estava junto à cruz para receber a mensagem de Jesus (19:25-27). Foi João quem cuidou de Maria, a mãe de Jesus, até sua morte.

C. DATA

João escreveu sua biografia de Jesus cerca de 97 d. C, trinta anos depois dos Evangelhos sinóticos.

D. A QUEM ESCREVEU

O livro foi escrito para a igreja em geral. O autor tomou como certo que aqueles a quem ele estava escrevendo estavam familiarizados com os outros três evangelhos, pois omitiu a maioria dos incidentes conhecidos da vida do Senhor, exceto aqueles relacionados à Paixão e Ressurreição. A ênfase está na divindade de Cristo, Deus manifestado em carne.

E. CONTEÚDO

1. O Prefácio (1:1-18)

João iniciou seu evangelho com um prefácio concernente o *Logos*. *Logos* é a terminologia dos filósofos Gregos que significa "palavra". Para eles, o termo significava aquilo que eles entendiam como o primeiro princípio e a principal causa de tudo. Eles raciocinavam que por trás de cada coisa deve haver um pensamento. Esse pensamento eles chamaram de *Logos*.

Os Judeus aceitaram essa filosofia, mas foram um passo adiante. Eles creram que por trás de tudo existe um pensamento e, para todo pensamento, deve haver um *pensador*. Foi nesse sentido que João usou a palavra *Logos*: No começo, o *Logos* e o *Logos* estavam com Deus e o *Logos* era Deus (João 1:1).

Ele então passou a toda a razão da escrita e declarou que o *Logos* (o pensamento) foi feito carne e habitou entre nós. Em outras palavras, o poderoso Deus se revestiu de carne, desceu à terra em forma humana, "... *o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram...*" (1 João 1:1, RC)

Mateus e Lucas falaram da vinda do Messias do ponto de vista humano, relacionando Sua genealogia e entrada no mundo. João, por outro lado, falou do lado divino: "*E o Verbo se fez carne...*"

2. Manifestação de Cristo Para o Mundo (1:19-6:71)

O testemunho de João Batista (1:19-34) declarou Jesus ser o Filho de Deus. O sinal da pomba que desceu foi dado a João para revelar quem era Jesus (versículos 32-34). Foi um sinal particular e infalível para João, pelo qual ele pôde identificar o Messias (versículo 33). A pomba que pousava sobre Jesus era puramente simbólica. Nunca houve um tempo em que Jesus não tivesse o Espírito Santo e isso sem medida. Ele era o Espírito Santo corporificado.

Jesus começou a chamar seus discípulos em 1:35-51. Os dois primeiros, Pedro e André, foram seguidores de João Batista. André testemunhou a Pedro e os dois seguiram Jesus. Jesus mudou o nome de Pedro de Simão para Pedro (Cefas), que significa "uma pedra". Jesus então encontrou Filipe, e Filipe, por sua vez, encontrou Natanael.

O capítulo 2 registra o primeiro milagre de Jesus. O versículo 11, (BKJ Fiel) declara: "*Assim Jesus deu início aos seus milagres em Caná da Galileia.*" Este versículo explode todas as teorias, tradições e tolices dos apócrifos e outros escritos referentes aos milagres de Sua infância. O Senhor escolheu a hora de começar Seu ministério. Foi o poder divino de Jesus que transformou a água em vinho. No entanto, deve-se notar o aspecto humano do milagre. Muito possivelmente, o milagre nunca teria acontecido se os homens não fossem obedientes ao Senhor. Que estejamos sempre dispostos a fazer o que Ele nos disser.

Houve duas limpezas do templo. Uma estava no início do ministério de Cristo; a outra foi três anos depois. Somente um profeta ou o próprio Messias poderia purificar o templo. Os líderes Judeus pediram ao Senhor para provar Sua autoridade por um sinal. Ele lhes deu o sinal de Sua morte e ressurreição.

O capítulo 3 registra a entrevista de Jesus com Nicodemos. Muitas pessoas baseiam sua doutrina da salvação em João 3:16: "*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*", ignorando o comentário anterior do Mestre nos versículos 5-7:

“Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.”

Nesse discurso, Jesus ensinou claramente que só se pode entrar no reino de Deus nascendo nele. O novo nascimento é *da água e do Espírito* (versículo 5).

Embora Nicodemos tenha vindo a Jesus à noite, ele testemunhou por Ele perante o sinédrio (7:30-52) e depois conseguiu Seu corpo para o sepultamento. Em 3:22-36, Jesus descreveu João Batista como o amigo do noivo. A missão de João era levar o noivo, o Messias, para a noiva. Quando isso foi feito, sua missão foi concluída. João 4:1-43 narra o ministério de Jesus em Samaria. Uma comparação interessante pode ser feita entre a mulher de Samaria e Nicodemos:

A Mulher

Uma mulher
Um Samaritano (Gentio),
Uma mulher de baixa moral
Iletrada e inculta
Não religiosa
Veio ao meio-dia
Confessou Jesus de uma só vez
Trouxe a cidade inteira para Cristo
Cristo veio a ela

Nicodemos

Um homem
Um Judeu
Um professor de Israel
Instruído
Religioso
Veio à noite
Um discípulo secreto
Trazido (?) para Cristo
Ele veio a Cristo

A necessidade comum que eles compartilhavam era do Espírito Santo (3:5; 4:14).

João 4:43-54 registra a cura do filho do homem nobre; a cura do homem paralítico está no capítulo 5. Essa segunda cura, com seu discurso acompanhante, marcou o início dos conflitos de Jesus com os Judeus concernente à Sua reivindicação de divindade. O capítulo 6 revela o ponto culminante da popularidade de Cristo. Após a alimentação dos cinco mil, o povo procurou fazer Jesus rei. Ele partiu silenciosamente e mais tarde seus discípulos o viram andando sobre as águas. Pouco tempo depois, Jesus reprovou a multidão e, assim, golpeou a sua popularidade. Eles criam que um Messias glorioso e conquistador providenciaria a salvação deles; Jesus ensinou-lhes que esta salvação seria por meio de um Messias morto. O discurso sobre o Pão da Vida seguiu essa revelação chocante. A mensagem e as revelações que Jesus apresentou abalaram as pessoas.

3. Rejeição das Reivindicações de Cristo (7:1-12:50)

Os meios-irmãos incrédulos de Jesus o aconselharam *“vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.”* Ele rejeitou o conselho deles para uma exibição pública e, em vez disso, foi em privado com Seus discípulos a Jerusalém. Sua chegada a Festa dos Tabernáculos gerou intenso excitamento com relação ao messiado. Ele ensinou no Templo, confundindo e surpreendendo o povo e líderes com Seu conhecimento das Escrituras, fazendo com que muitos cressem Nele.

No último dia da festa, Jesus ensinou acerca do Espírito Santo que seria dado depois que Ele fosse glorificado (versículos 37-39). Os oficiais que foram enviados para prender Jesus ficaram tão maravilhados com Suas palavras que permitiram que Ele permanecesse livre. Uma divisão surgiu entre o povo acerca de quem Ele era.

Os escribas e Fariseus tentaram envolver o Senhor em um dilema, trazendo a Ele uma mulher apanhada em adultério. Ele resolveu o caso transferindo a questão para o tribunal da consciência deles.

Jesus proclamou que Ele era a Luz do Mundo, uma reivindicação à divindade. Os Fariseus desafiaram que Ele estava prestando testemunho de Si mesmo. Jesus respondeu que, embora Ele tivesse testemunhado de Si mesmo, Seu testemunho era verdadeiro. Ele tinha o testemunho de Suas próprias palavras e vida sem pecado e o testemunho de Seu Pai, que era o poderoso poder de Deus interior para realizar milagres. Ambos atendiam aos requisitos legais. Os Fariseus então manifestaram sua falta de espiritualidade, perguntando: "Onde está teu pai?"

Mais tarde, a discussão continuou com Jesus alegando ser o EU SOU. Ao fazer isso, Ele estava reivindicando a existência independente e contínua do Deus eterno, não criado. A multidão ficou furiosa e pegou pedras para matá-Lo. No entanto, Jesus passou pelo meio deles e deixou o templo.

O capítulo 9 registra a cura do homem nascido cego. No discurso sobre o Bom Pastor, no capítulo 10, Jesus contrastou os falsos líderes e professores consigo mesmo. Na Festa da Dedicção (10:22-42), Jesus deu o testemunho final a Si mesmo antes de Sua paixão. Foi-lhe pedido que lhes dissesse claramente se era ou não o Cristo. Esta não era uma pergunta honesta; eles já haviam se recusado a aceitar Seu testemunho. Em resposta, Ele declarou o mudo, porém, poderoso testemunho de Suas obras. A multidão não cria porque eles não pertenciam ao Seu rebanho. Ele então declarou: *"Eu e o Pai somos um."* (Ver Colossenses 2:9.) Mais uma vez altamente enfurecida, a multidão procurou apedrejá-Lo.

A ressurreição de Lázaro (11:1-46) demonstrou o poder de Cristo sobre a morte e a sepultura. Jesus propositadamente adiou a visita à casa de Lázaro para trazer maior glória a Deus. Por esse incidente, Ele se revelou mais uma vez como EU SOU (versículos 25-26). Observe seu poder neste milagre; o Senhor nunca fez nada sobrenatural que o homem pudesse fazer no natural. *Eles* foram encarregados de tirar a pedra e tirar as ataduras de linho, desatá-lo e deixar o Lázaro ressuscitado ir. Jesus fez apenas o que o homem não podia fazer - ressuscitar o morto. Remover a pedra também aumentou sua fé - fazer o que parecia tolo e impossível.

A ressurreição de Lázaro levou à rejeição final de Cristo pela nação (11:47-12:50). A sensação causada pela ressurreição de Lázaro reuniu os sacerdotes e Fariseus em conselho com o objetivo de determinar a morte de Jesus. Caifás desejou sua morte por razões políticas. Ele argumentou que, se fosse permitido a Jesus continuar Seu ministério, sua popularidade causaria um tumulto, excitaria a suspeita dos Romanos e resultaria em perda de poder e ofício por parte dos governantes Judeus e calamidade para a nação. Ele argumentou que era melhor um homem sofrer do que toda a nação. Ele inconscientemente, proferiu uma profecia da morte expiatória do Messias (versículos 51-52).

O capítulo 12 registra vários eventos que ocorreram antes da Páscoa:

- Jesus foi ungido por Maria

- Os principais sacerdotes consultados para matar Lázaro
- Jesus entrou triunfalmente em Jerusalém
- Os Gregos procuravam ver Jesus
- Jesus fez seu último apelo à nação Judaica

4. Manifestação de Cristo aos Seus Discípulos (Capítulos 13-17)

Jesus passou suas últimas horas antes da paixão com seus discípulos. Com pleno conhecimento de Sua divindade, Ele inclinou-se para as tarefas mais humildes lavando os pés de Seus discípulos, estabelecendo assim um exemplo supremo de humildade para eles seguirem. A ceia da Páscoa, durante a qual Jesus indicou o traidor, Judas, seguiu a lavagem dos pés.

Enquanto a ceia continuava, Jesus começou Seu discurso de despedida aos discípulos. Esses capítulos estão entre as palavras mais ternas da Bíblia. Mas mesmo através do discurso, os discípulos falharam em compreender que Jesus realmente seria crucificado. No capítulo 14, Jesus deu uma das grandes revelações acerca de Si mesmo: Ele e o Pai são um. Quem viu Jesus também viu o Pai. O Pai que habita nele faz as obras que eles viram. Ele se declarou não ser apenas o Pai, mas o Espírito Santo. (Ele mora com você, mas estará em você.) O Consolador virá em Seu nome (Jesus).

No capítulo 15, Jesus explicou aos discípulos o relacionamento deles com Ele durante a ausência Dele. Ele era a videira e eles eram os galhos. A planta principal da videira não dá frutos, mas é responsável por pulsar a vida através de todos os ramos, para que se tornem os frutíferos. Mesmo assim, a vida do Senhor é a vida dos crentes. E os crentes são os produtores do fruto do Espírito, enquanto Ele permanecer neles. Para que o fruto seja de melhor qualidade, uma grande quantidade de poda é necessária.

No capítulo 16, Jesus prometeu enviar o Espírito Santo. Ele declarou que era necessário que Ele fosse embora para que o Consolador viesse. Quando Ele enviou o Espírito, então Ele poderia estar presente em cada um de Seus seguidores. Foi-lhes dito mais uma vez que Sua partida, que estava à mão, era necessária. Somente então Ele poderia enviar o Consolador. Isso aconteceu aproximadamente cinquenta dias depois no dia de Pentecostes.

O capítulo 17 registra a grande oração sumo sacerdotal de Jesus. Ele orou por Si mesmo, versículos 1-5, pela preservação e santificação de Seus discípulos, versículos 6-19 e, finalmente, pela unidade de todos os crentes e sua presença com Ele, versículos 20-26.

5. Humilhação e Glorificação de Cristo (Capítulos 18-21)

João registrou a traição, prisão e julgamento de Jesus no capítulo 18 e na primeira parte do capítulo 19. Na última parte do capítulo 19, João mencionou alguns detalhes da crucificação não encontrado nos outros evangelhos:

- Escrita de Pilatos da acusação
- A separação das vestes de Jesus
- A entrega da mãe de Jesus a João
- Os dois pronunciamentos na cruz

- A perfuração do lado de Jesus

Em sua descrição da tumba vazia, João teve o cuidado de mencionar detalhes suficientes para refutar o relato falso de que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus. (Ver Mateus 28:11-15.) João 20:10-21:25 registra as aparições de Jesus a Seus discípulos.

João encerrou sua narrativa afirmando:

“Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.” (21:24-25)

ATOS

A. TEMA

Atos dos Apóstolos é a continuação do Evangelho de Lucas e apresenta a história do estabelecimento e crescimento da igreja. Atos fornece o registro exato de seu nascimento e crescimento por aproximadamente os primeiros trinta anos.

Se desejamos aprender as experiências da igreja primitiva, devemos recorrer ao Livro de Atos. Os escritores das Epístolas (Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas) escreveram para aqueles que já estavam salvos. É somente nos Atos dos Apóstolos que se pode ler acerca de como uma pessoa pode ser salva.

B. AUTOR

O autor de Atos é Lucas, o médico. Como em seu evangelho, “o antigo tratado”, Lucas dedicou o livro a Teófilo. Lucas escreveu trechos dessa história da igreja primitiva na primeira pessoa e, assim, indicou que viajava com Paulo (16:10-17; 20:5-15; 21:1-18; 27:1-28:16).

C. PARA QUEM ESCREVEU

Embora endereçado em particular a Teófilo - o nome significa "Amante de Deus" - o livro é escrito para toda a igreja em geral.

D. VERSÍCULO-CHAVE

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (Atos 1:8)

E. CONTEÚDO

NOTA: Para um estudo mais completo e detalhado do Livro de Atos, consulte *Atos* por Darline Kantola e Ralph Vincent Reynolds na *Overseas Ministries Training Series*.

1. A Igreja de Jerusalém (1:1-8:4)

Como afirmado acima, Lucas escreveu Atos como uma continuação de seu Evangelho. Após comentários introdutórios a Teófilo, Lucas continuou a narrativa de seu trabalho anterior com Jesus dirigindo-se a Seus discípulos pouco antes de Sua ascensão. Ele instruiu Seus seguidores a voltarem a Jerusalém e permanecerem lá até serem batizados com o Espírito Santo, o que Ele prometeu que aconteceria dentro de poucos dias.

Quando eles retornaram para Jerusalém, o primeiro item de ocupação para o grupo foi escolher um substituto para Judas. Após a oração, eles “lançaram em sortes” e escolheram Matias.

O capítulo 2 registra o nascimento da igreja:

“E quando o dia de Pentecostes chegou completamente, todos estavam com um cabo em um só. Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” (2:1-4)

Quando as notícias se espalharam pela cidade, uma grande multidão se reuniu para ver o que estava acontecendo. Em resposta à pergunta deles: “Que quer isto dizer?” (2:12), Pedro se levantou com ousadia e pregou Jesus a eles. Começando com a profecia de Joel e continuando com a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, o sermão de Pedro trouxe grande compungimento ao povo. Eles responderam perguntando: “Que faremos, irmãos?” (2:37)

A crença das pessoas em Jesus e o reconhecimento de seus pecados foram evidentes por sua reação. Consequentemente, a resposta de Pedro resumiu os passos restantes para a salvação. Ele proclamou:

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.” (2:38-39)

Três mil almas receberam suas palavras e foram batizadas naquele dia.

Jesus prometeu que o Espírito Santo capacitaria a vida do crente. A vida de Pedro e João manifestou esse poder logo após o Pentecostes. Um homem coxo pedindo esmola os deteve quando eles entraram no templo para orar. Os apóstolos não tinham dinheiro para dar, mas ordenaram que o homem se levantasse e andasse em nome de Jesus Cristo de Nazaré. Instantaneamente o homem foi curado, começou a andar, pular e louvar a Deus (3:1-11).

O sermão de Pedro em resposta à cura provocou um tumulto e perturbou muito os líderes religiosos Judaicos. Eles ordenaram que os apóstolos parassem de pregar em nome de Jesus. No entanto, o par respondeu que eles obedeciam a Deus e só podiam falar daquilo que haviam visto (4:1-22).

Ao serem libertados, Pedro e João se juntaram aos outros discípulos e todos oravam por mais ousadia para pregar a palavra de Deus. Enquanto oravam, o poder de Deus sacudiu o prédio. Pouco tempo depois, os cristãos começaram a vender o que tinham, e trazer os lucros aos apóstolos e a compartilhar de acordo com suas necessidades.

Ananias e sua esposa Safira eram membros da igreja primitiva. Eles viram o que os outros estavam fazendo e decidiram seguir o exemplo. No entanto, em vez de trazer o preço de venda total para Pedro, eles retiveram uma parte para si. Por causa de sua hipocrisia e engano, Deus os matou (5:1-16).

Dificuldade surgiu na igreja acerca da divisão dos bens. Os cristãos Gregos reclamaram porque suas viúvas estavam sendo negligenciadas. Para resolver o problema, os apóstolos designaram sete diáconos para supervisionar a administração.

Um dos diáconos era Estêvão. Ele foi levado ao Conselho (Sinédrio), acusado de blasfêmia. Começando com Abraão, Estêvão pregou com ousadia a Palavra de Deus. Sua pregação enfureceu tanto os Judeus que o apedrejaram. Estêvão foi o primeiro mártir da igreja cristã e sua morte foi um portento da perseguição que se seguiu (8:1-4).

2. O Período de Transição: A Igreja da Palestina e da Síria (8:5-12:23)

Filipe, outro dos sete diáconos, levou o evangelho a Samaria. O povo deu ouvidos às coisas que Filipe falou, ouvindo e vendo os milagres que ele fez (8:6). Muitos foram batizados em nome de Jesus, mas nenhum recebeu o Espírito Santo até Pedro chegou de Jerusalém e pôs as mãos sobre eles. Quando Simão, o feiticeiro, viu o milagre do Espírito Santo sendo derramado, ele desejou comprar o poder dos apóstolos.

No meio do grande avivamento em Samaria, Deus disse a Filipe para ir ao deserto. Parece um pedido estranho. No deserto, porém, Filipe encontrou o eunuco Etíope e explicou-lhe as Escrituras. O eunuco encontrou água e pediu para ser batizado. Ele seguiu seu caminho regozijando-se.

O capítulo 9 registra um importante ponto de virada na história da igreja primitiva: a conversão de Saulo de Tarso. Ele era um Judeu extremamente devoto, cujo único desejo era acabar com a "heresia" sendo pregada pelos cristãos. Seu ódio era tão intenso que ele obteve permissão do sumo sacerdote Judaico para prender os cristãos em Damasco e trazê-los para Jerusalém. Enquanto estava a caminho de Damasco, Saulo viu uma grande luz e ouviu uma voz dizendo: "*Saulo, Saulo, por que me persegues?*" (9:4). Isso marcou o início de uma reviravolta dramática em sua vida. Ele abraçou sua salvação recém-encontrada com o mesmo zelo e fervor com que antes lutou contra.

O capítulo 10 registra a conversão de Cornélio, um centurião e o nascimento da igreja Gentia. Embora cheios do Espírito Santo, os cristãos Judeus ainda não conseguiram entender as profecias do Antigo Testamento concernente a incorporação dos Gentios no reino de Deus. No pensamento deles, o

Espírito Santo era um dom divino, exclusivamente para os Judeus. É de admirar que Pedro tenha ficado chocado e confuso quando Deus ordenou que ele fosse à casa de um Gentio e pregasse o evangelho? Atos 10:19-38 registra seu sermão, o primeiro pregado aos Gentios.

Cornélio era um Gentio, mas que a Bíblia declarou ser *piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus*. Numa visão, um anjo o instruiu a chamar Pedro, que lhe diria o que ele deveria fazer. Isso ele fez. E por causa da obediência desses dois homens, a salvação foi aberta aos Gentios. A experiência dos Gentios no capítulo 10 foi idêntica à dos Judeus no capítulo 2.

Apesar do fato do Espírito Santo ter caído sobre a casa de Cornélio, como sobre os Judeus e Samaritanos, muitos Judeus ficaram aborrecidos por Pedro ter visitado e pregado em um lar Gentio. Atos 11:1-18 registra Sua defesa.

A perseguição causou os cristãos a se dispersarem de Jerusalém. Enquanto iam, eles pregaram Cristo e muitos creram. Quando as notícias chegaram à assembleia em Jerusalém concernente os convertidos em Antioquia, os líderes enviaram Barnabé para investigar e exortar. O capítulo 12 fala da perseguição da igreja sob Herodes.

3. A Igreja dos Gentios (12:24-21:17)

A partir de Atos 12:24, o Livro de Atos toma uma nova direção. Anteriormente, centralizava-se em torno de Pedro e dos cristãos Judeus; agora o livro enfoca Paulo e a igreja Gentia.

Os capítulos 13-14 narram o registro da primeira viagem missionária de Paulo. A viagem começou em Antioquia, onde os anciãos, sob a direção do Espírito Santo, impuseram as mãos sobre Paulo e Barnabé e depois os enviaram a caminho. A primeira viagem levou-os a Chipre, Perge, Antioquia em Pisídia, Icônio, Listra e Derbe.

Depois que Paulo e Barnabé retornaram a Antioquia, chegaram Judeus da Judéia, que ensinaram que os Gentios tinham que ser circuncidados para poderem ser salvos. Como resultado da controvérsia, Paulo, Barnabé e vários outros homens subiram a Jerusalém *“aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão”*. Após muita discussão, os apóstolos decidiram que os Gentios seriam obrigados a *“abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes.”* (15:1-35)

A segunda viagem missionária de Paulo (15:36-18:22) começou por volta de 50 d. C. Por causa do forte desacordo entre Paulo e Barnabé em relação a João Marcos, os dois se separaram. Paulo levou Silas com ele desta vez, visitando a Síria e Cilícia, Derbe, Listra, Icônio, Frígia, Galácia, Trôade, Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto, Cencrêia, Éfeso, Cesaréia, Jerusalém e Antioquia. Timóteo se juntou aos apóstolos em Listra. Paulo teve a visão do homem da Macedônia em Trôade. Eles foram presos em Filipos. Paulo ficou um ano e meio em Corinto e fundou uma grande igreja. Os dois retornaram a Antioquia por Cesaréia e Jerusalém.

Paulo começou sua terceira viagem missionária (18:23-21:17), após uma breve pausa em Antioquia. Essa viagem durou aproximadamente quatro anos, 54-57 d. C. Paulo deixou Antioquia e

passou pela Galácia e Frígia, a caminho de Éfeso. Paulo permaneceu em Éfeso por três anos. Através de seus trabalhos lá, as sete igrejas da Ásia foram estabelecidas.

De Éfeso, Paulo foi para Trôade. Ele então navegou para a Europa, revisitando Filipos, Tessalônica, Beréia e Corinto. Depois de cuidar dos problemas em Corinto, Paulo retornou por meio de Filipos, Trôade, Assôs e Mitilene. Ele visitou brevemente Quios, Samos e Trogílio. Quando chegou a Mileto, ele chamou os anciãos Efésios e lhes falou de sua partida e lhes apresentou uma incumbência. Em Pátara, Paulo embarcou em outro navio e navegou para a Fenícia. De lá, ele viajou para Cesaréia e, finalmente, para Jerusalém.

4. As Cenas Finais da Vida de Paulo (21:18-28:31)

O restante de Atos é dedicado aos últimos anos de Paulo. Enquanto Paulo estava no templo em Jerusalém, os Judeus o prenderam e o acusaram falsamente de blasfêmia. Como resultado, ele passou a maior parte do resto de sua vida sob custódia. O registro de Atos termina com Paulo morando em sua própria casa alugada em Roma. A tradição afirma que ele morreu como mártir em Roma sob Nero.

ROMANOS

NOTA: Estudos mais detalhados e completos das epístolas estão disponíveis em *Romanos, Hebreus e Epístolas*, volumes complementares da *Overseas Ministries Training Series*.

A. A QUEM SE DIRIGIU

Diferentemente das outras cartas de Paulo endereçadas a seus convertidos, ele escreveu sua Epístola aos Romanos para um grupo de pessoas que ele nunca havia visitado. O núcleo da assembleia em Roma provavelmente tinha sido formado por Romanos que estavam em Jerusalém no dia de Pentecostes e que haviam recebido o Espírito Santo e foram batizados pelos apóstolos. Nos vinte e oito anos que se seguiram, cristãos de várias partes do império haviam se mudado para Roma. Alguns destes eram, sem dúvida, convertidos e amigos de Paulo.

B. TEMA

O tema de Romanos é o evangelho de Jesus Cristo. A palavra *evangelho* significa “boas novas”. O evangelho de Jesus Cristo é a boa nova de que Ele veio à Terra, morreu e ressuscitou para nos trazer de volta à vida eterna (I Coríntios 15:1-4). Este é o único caminho de salvação para Judeus e Gentios. O pensamento chave de Romanos é justificação pela fé.

C. PROPÓSITO

Durante sua última visita a Corinto, Paulo conheceu uma senhora cristã chamada Febe que estava indo para Roma. Ele se aproveitou dessa circunstância para enviar uma carta aos santos de Roma com

ela. Ele queria dizer aos cristãos Romanos de sua visita planejada e dar-lhes uma declaração das verdades distintas que Deus havia lhe revelado.

D. DATA

Paulo escreveu sua epístola aos Romanos durante sua última visita a Corinto, provavelmente durante o inverno de 57-58 d. C.

E. CONTEÚDO

1. A Necessidade de Salvação (1:18-3:20)

Após a saudação (1:1-7) e as observações introdutórias (1:8-15), Paulo apresentou o tema do livro. O versículo 16 contém, resumidamente, o assunto de toda a epístola.

O evangelho é:

- O poder de Deus para a salvação
- A todos que creem
- Para o Judeu primeiro, e também
- Para os Gregos (Gentios)

Ele declarou o pensamento chave no versículo 17 ao citar o profeta Habacuque: *"O justo viverá por fé"*.

Depois de citar Habacuque, Paulo declarou a primeira premissa de seu grande argumento para justificação pela fé: O mundo inteiro é culpado diante de Deus e sob condenação. Por exemplo, os pagãos (1:18-32) tiveram uma revelação de Deus no começo, mas a rejeitaram, levando-os à ignorância espiritual. Por outro lado, o Judeu (capítulo 12), em vez de ser humilhado por seu conhecimento da Lei, tornou-se auto justificado e crítico, cego pelo fato de que, aos olhos de Deus, ele não era melhor que o pagão. De fato, seu conhecimento da Lei o tornou mais culpado diante de Deus do que os pagãos. Tanto o Judeu quanto o Gentio estão sob pecado, sem esperança de serem justificados pelas obras da lei ou por qualquer meio humano (3:1-20). Paulo declarou em 3:23: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"*.

2. O Caminho de Salvação (3:21-8:39)

Tendo mostrado a necessidade do homem de salvação, Paulo revelou o caminho da redenção. A justificação, ou justiça, vem somente pela fé (3:21-28). Essa justificação é universal (3:29-30) e honra a Lei (3:31). Por exemplo, Abraão foi justificado pela fé. Isso foi separado das obras (4:1-6), das ordenanças (4:9-12) ou da Lei (4:13-25).

No capítulo 5, Paulo começou a enumerar as bênçãos de salvação que se tornam efetivas através do amor de Deus - amor manifestado na morte sacrificial de Cristo. O alcance deste dom gratuito de salvação é todo abrangente. Todos podem ter redenção por causa do Calvário. Contudo, mesmo que a

salvação seja gratuita, ela não encoraja a pessoa a continuar em pecado. Em vez disso, exige a crucificação da natureza corrupta do homem e o viver de uma vida de santo serviço a Deus (6:1-23).

Crucificar a natureza carnal e viver santo diante de Deus são impossíveis sem a libertação que vem somente através de Jesus Cristo. Por causa do domínio do pecado, o bem que alguém faria, ele não faz. E o mal que ele não faria, ele faz. Mas Deus seja agradecido que Jesus veio para libertar da escravidão do pecado (capítulo 7). Pela fé Nele, alguém pode ter a nova vida espiritual de liberdade e justiça (capítulo 8).

3. Israel (Capítulos 9-11)

Nos capítulos 9-11, Paulo focalizou o relacionamento pessoal de Israel e dos Judeus com Deus. Paulo considerou tópicos como:

- Privilégios especiais de Israel (9:4-5)
- Distinção entre a semente natural e espiritual de Abraão (9:6-13)
- O mistério da soberania de Deus (9:14-24)
- O chamado dos Gentios (9:25-33)
- Rejeição de salvação pela fé por Israel (10:1-3)
- Salvação pela fé (10:4-18)
- Deus está lidando com Israel (10:19-11:12)
- Advertência aos Gentios (11:13-22)
- Restauração de Israel (11:23-36)

4. Os Resultados Práticos de Salvação (Capítulos 12-16)

As primeiras seções de Romanos cobrem os aspectos teológicos de salvação. A partir do capítulo 12, Paulo discutiu as aplicações práticas de ser salvo. Ele começou afirmando:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (12:1-2)

A salvação é gratuita pela fé em Jesus Cristo. Porque alguém ser salvo, ele tem certas responsabilidades, tais como consagração, serviço e amor aos irmãos (12:1-21). O cristão também tem deveres como membro do estado (13:1-7), em relação a outros membros do estado (13:8-14) e aos irmãos mais fracos (14:1-15:13). De maneira calorosa e amigável, Paulo concluiu sua obra-prima acerca de salvação nos versículos 15:14-16:27.

I CORINTIOS

A. A QUEM SE DIRIGIU

Paulo escreveu I e II Coríntios aos santos da metrópole comercial da Grécia, a cidade de Corinto. Sua arte, cultura, filósofos e adoração degradada a Vênus caracterizaram Corinto, uma das maiores, mais ricas e importantes cidades do Império Romano. Paulo visitou Corinto em sua segunda viagem missionária e fundou uma de suas maiores igrejas.

B. TEMA

Paulo escreveu sua Primeira Epístola aos Coríntios para corrigir as desordens que surgiram na igreja de Corinto e para estabelecer um padrão de conduta cristã diante dos crentes. O tema é conduta cristã em relação à igreja, ao lar e ao mundo.

C. PROPÓSITO

Em uma carta agora perdida, Paulo havia escrito para a assembleia em Corinto, instruindo-os como sua atitude em relação aos membros pecadores da igreja (1 Coríntios 5:9). Ele recebeu uma resposta (7:1) perguntando acerca da conduta cristã. Para corrigir as desordens que haviam surgido e responder às perguntas, Paulo escreveu esta carta aos Coríntios. Um resumo de seu propósito é:

1. Para corrigir desordens:

- Divisão
- Imoralidade
- Disputas entre santos
- Desordens durante a Ceia do Senhor
- Desordens durante louvor

2. Para responder perguntas:

- Concernente ao casamento
- Concernente o comer de carnes oferecidas aos ídolos
- Concernente os dons do Espírito

D. DATA

Paulo escreveu I Coríntios no final de sua residência de três anos em Éfeso (Atos 20:31; I Coríntios 16:5-8), provavelmente por volta de 53 d. C, embora alguns diriam até 57 d. C.

E. CONTEÚDO

1. Correção de Desordens Sociais e Morais (Capítulos 1-8)

Em seu estilo normal, Paulo começou esta carta com comentários introdutórios acerca de seu chamado apostólico e com saudações aos santos. Ele então abordou rapidamente o primeiro problema da igreja, divisões entre os santos. Ele declarou que os membros precisavam se purificar do partidarismo, adoração do homem e vanglória na sabedoria mundana (1:10-31).

Os Gregos tinham uma profunda admiração pelo aprendizado e pela cultura e estavam em perigo de perverter sua experiência cristã com esses pontos de vista (1:17-2:16). (O mesmo perigo existe hoje.) Paulo não tentou demonstrar sua educação sofisticada, mas procurou declarar a sabedoria de Deus, revelada a ele pelo Espírito Santo.

A carnalidade, as divisões, a inveja e a disputa dos Coríntios provaram que eram cristãos imaturos. Como bebês em Cristo, eles não estavam prontos para as coisas mais profundas de Deus (3:1-8).

Ao lidar com os problemas em Corinto, Paulo considerou o papel do ministro de Deus. O ministro deve ser considerado como:

- Um dispensador da verdade (3:1-2)
- Um jardineiro (3:6-8)
- Um cooperador de Deus (3:9)
- Um edificador de caráter (3:10)
- Um mordomo (4:1-2)
- Um sofredor por causa de Cristo (4:9-13)
- Um exemplo (4:16-17)
- Um administrador de disciplina (4:18-21)

No capítulo 5, Paulo deu instruções concernente a purificação da igreja de imoralidade. No capítulo 6, ele discutiu os assuntos de santos que vão à lei e a santidade do corpo. Os cristãos devem ser capazes de julgar seus próprios casos e disputas entre si. Ir aos tribunais entre si perante juízes incrédulos traz um opróbrio à causa de Cristo. Os crentes, como membros do corpo de Cristo e templos do Espírito Santo, devem se purificar de toda sensualidade.

O casamento é o tema do capítulo 7. Ao enfatizar as reivindicações fundamentais da vida espiritual, Paulo reafirmou a santificação do casamento e todos os relacionamentos sexuais dentro dos laços do casamento. O capítulo 8 centra-se na liberdade cristã: o cristão ideal sacrificará certos direitos e privilégios pelo bem dos ignorantes e fracos. Um exemplo é as carnes oferecidas aos ídolos.

2. Autoridade Apostólica (Capítulo 9)

Paulo afirmou sua autoridade apostólica no capítulo 9. Ele renunciou a certos direitos e liberdades para ganhar homens para Cristo.

3. Ordem na Igreja (Capítulos 10-14)

Nos capítulos 10-14, Paulo discutiu a questão da ordem na igreja. Primeiro, ele alertou contra a queda da graça (10:1-13). O exemplo de infidelidade de Israel deve ser um aviso para a igreja. Segundo, a liberdade cristã e idolatria foram retomadas em 10:14-33. A comunhão na Ceia do Senhor exige

separação das más associações. O cristão também deve guardar sua influência e testemunho nos assuntos de comer e beber. Terceiro, ele abordou a conduta de mulheres nas assembleias (11:1-16). A ordem divina é Deus, Cristo, homem e mulher. Um homem orando com a cabeça coberta desonra a Cristo; uma mulher orando com a cabeça descoberta desonra o homem. Quarto, ele discutiu desordens durante a Ceia do Senhor (11:17-34).

O capítulo 12 é dedicado aos dons do Espírito, o capítulo 13 à preeminência do amor e o capítulo 14 à adoração ordenada. O capítulo 15 é o capítulo da ressurreição; o capítulo 16 é a conclusão.

II CORÍNTIOS

A. TEMA

Segundo Coríntios é a carta mais pessoal de Paulo para as igrejas jovens, revelando os sentimentos mais íntimos e a motivação mais profunda de seu coração. A presença de falsos mestres em Corinto que estavam questionando sua autoridade, atacando seus motivos e debilitando insidiosamente sua autoridade, tornou necessário que ele defendesse seu ministério. Ao fazer essa defesa, Paulo foi obrigado a relatar experiências acerca das quais preferiria ficar calado. Consequentemente, o tema é a reivindicação pessoal de Paulo de seu ministério, seus motivos, sacrifícios, responsabilidades e eficácia.

B. PROPÓSITO

A assembleia em Corinto, como um todo, havia respondido às exortações de Paulo em sua carta anterior, mas uma pequena minoria se recusou a reconhecer sua autoridade. Por isso, ele escreveu a carta para:

- Confortar os membros arrependidos da igreja
- Avisar a minoria rebelde
- Advertir contra falsos mestres
- Resistir aos ataques feitos ao seu ministério por esses falsos mestres

C. DATA

Paulo provavelmente escreveu II Coríntios por volta de 57 d. C, em Filipos, enquanto estava em sua terceira viagem missionária.

D. CONTEÚDO

Este livro é difícil de analisar, pois é o menos sistemático dos escritos de Paulo. O esboço básico é o seguinte:

1. O Olhar Para Trás (1:1-2:13)

- Paulo sustentado por Deus na tribulação, para que pudesse trazer conforto aos outros (1:1-11).
- Os motivos puros de Paulo (1:12-14)
- Visita atrasada de Paulo (1:15-2:11)
- A espera ansiosa de Paulo por notícias de Corinto (2:12-13)

2. A Dignidade e Eficácia do Ministério de Paulo (2:14-7:16)

- Os triunfos de Paulo no evangelho (2:14-17)
- A defesa de Paulo contra os judaizantes e a evidência de que a Nova Aliança é melhor que a Antiga (3:1-4:6)
- A força de Paulo vem do poder de Deus, apesar das doenças, perigos e perseguições (4:7-5:10)
- O segredo de Paulo pela seriedade é seu senso de responsabilidade para com Cristo (5:11-21)
- A defesa de Paulo por sua fidelidade na pregação do evangelho (6:1-13)
- A ordem de Paulo para a separação (6:14-7:1)
- Paulo apela aos convertidos para ignorarem os relatos maliciosos e mentirosos a seu respeito (7:2-4)
- Razão de Paulo por esperar por Tito (7:5-16)

3. A Coleta Para os Santos Judeus (Capítulos 8-9)

- O exemplo dos Macedônios e de Cristo (8:1-15)
- A recomendação de Paulo aos portadores da coleta (8:16-24)
- O apelo de Paulo pela liberalidade no contribuir (capítulo 9)

4. A Defesa de Paulo de seu Apostolado (Capítulos 10-13)

- O contraste de Paulo com os falsos mestres (10:1-18)
- Paulo insiste em suportar alguém que lhe ama (11:1-6)
- Razões de Paulo para não pedir por suporte (11:7-15)
- O direito de Paulo ao apostolado (11:6-12:13)
 - o Sinais e visões divinas
 - o Serviço fiel
 - o Sofrimentos
- Advertências disciplinares de Paulo (12:14-13:10)
- Conclusão de Paulo (13:11-14)

GALÁTAS

A. A QUEM SE DIRIGIU

Paulo fundou as igrejas da Galácia entre 45 e 48 d. C durante sua primeira viagem missionária. As pessoas eram do campo e espalhadas por uma ampla área rural da Ásia Central Menor. John Phillips descreveu os Gálatas como generosos, inconsistentes, impulsivos e briguentos. Foi a esses convertidos, em cidades como Antioquia, Icônio, Listra e Derbe, que Paulo endereçou esta carta.

B. TEMA

O concílio em Jerusalém resolveu a questão de saber se os Gentios deveriam guardar a lei de Moisés. A decisão foi que os Gentios eram justificados pela fé sem obras da Lei. No entanto, o partido judaizante continuou a insistir em que, embora os Gentios fossem salvos pela fé, sua fé era aperfeiçoada pelas observâncias da lei Mosaica. Esse ensinamento influenciou os Gálatas e debilitou insidiosamente o evangelho de Paulo e sua autoridade. O tema de sua mensagem é que justificação e santificação não são pelas obras da Lei, mas pela fé.

C. PROPÓSITO

Enquanto estava na Grécia em sua terceira viagem missionária, Paulo recebeu a notícia de que os Gálatas haviam assumido o jugo da Lei. Isso levou à redação da epístola para:

- Opor à influência dos mestres Judaizantes que estavam tentando desmerecer a autoridade de Paulo
- Refutar os seguintes erros que eles ensinaram:
 - Obediência à Lei, misturada com fé, é necessária para a salvação
 - O crente é aperfeiçoado pelo cumprimento da Lei
- Restaurar os Gálatas que caíram da graça

D. DATA

De acordo com a tradição comumente aceita, Paulo escreveu sua Epístola aos Gálatas durante sua terceira viagem missionária, aproximadamente 57 d. C.

E. CONTEÚDO

1. O Apóstolo de Liberdade (1:1-2:14)

Após uma breve saudação introdutória, Paulo começou sua carta aos santos na Galácia, por defender-se das acusações dos Judaizantes. Eles declararam que Paulo não era um verdadeiro apóstolo de Cristo, que ele era apenas um mestre enviado pelos apóstolos e que ele estava espalhando ensinamentos não aprovados pelo conselho em Jerusalém. Paulo se defendeu na base de que:

- O evangelho que ele pregou veio diretamente por revelação de Cristo (1:10-16)
- Durante anos, ele esteve fora da igreja em Jerusalém e trabalhava independentemente dos outros apóstolos (1:17-23).
- Ele estava sob direção divina em sua obra entre os Gentios (2:1-5)
- A igreja em Jerusalém endossou seu apostolado e trabalho entre os Gentios (2:7-10)

- Ele não hesitou em repreender Pedro e outros Judeus cristãos quando viu que eles estavam cedendo a tendências ritualísticas (2:11-14)

2. A Doutrina de Liberdade (2:15-4:31)

A seção principal de Gálatas é uma defesa da doutrina da justificação pela fé, além das obras da Lei. Paulo declarou:

- Que era tolice os Judeus cristãos abandonarem sua nova fé e luz e voltarem ao antigo legalismo da Lei (2:15-21)
- Que suas experiências passadas devem motivá-los a continuar na verdade (3:1-5)
- Que Abraão foi justificado pela fé (3:6-9)
- Que a Lei não tinha poder redentor, mas Cristo trouxe redenção ao crente (3:10-14)
- Que a Lei não pode anular a aliança da salvação pela fé (3:15-18)
- Que o propósito da Lei era servir como aio [mestre] para nos conduzir a Cristo (3:19-25)
- Que aqueles que renunciam à fé em Cristo e recaem no legalismo sofrem perdas (3:26-4: 31)

3. A Vida de Liberdade (Capítulos 5 e 6)

Paulo exortou os Gálatas a se apegarem à liberdade da graça e advertiu contra os falsos mestres (5:1-12). Ele declarou que a libertação do legalismo da lei Mosaica não é uma licença para pecar; o cristão deve andar em amor, assim, cumprindo a Lei (5:13-14). Paulo então contrastou as obras da carne e o fruto do Espírito (5:16-26), deu as características da vida espiritual (6:1-6) e a lei de semear e colher (6:7-9) Ele concluiu sua carta nos versículos 10-18.

EFÉSIOS

A. A QUEM SE DIRIGIU

Éfeso, localizada na costa oeste da Ásia Menor, era uma das grandes cidades do Império Romano. A cidade era idólatra, especialmente conhecida por sua adoração a Diana. Paulo escreveu sua Epístola aos Efésios aos seus convertidos que viviam nesse ambiente pagão.

B. TEMA

A Epístola aos Efésios é uma grande exposição de uma doutrina fundamental da pregação de Paulo, a unidade de todo o universo em Cristo, a unidade de Judeus e Gentios em Seu corpo - a igreja - e o propósito de Deus nesse corpo por tempo e eternidade. O tema pode ser resumido da seguinte forma: A igreja é redimida e unida em Cristo; portanto, a igreja deve andar em unidade e em novidade de vida, na força do Senhor e na armadura de Deus.

C. PROPÓSITO

Dois perigos ameaçavam a assembleia em Éfeso. Uma foi a tentação de afundar nos padrões pagãos. O segundo foi a falta de unidade entre Judeus e Gentios. Para compensar o primeiro perigo, Paulo expôs a santidade do chamado do cristão, em contraste com sua antiga condição pecaminosa como pagão. Para se proteger contra o segundo, ele apresentou o Senhor Jesus como fazendo a paz entre Judeus e Gentios pelo sangue de Sua cruz e fazendo dos dois um novo corpo.

D. DATA

Paulo escreveu sua carta aos santos Efésios durante sua primeira prisão, 61-63 d. C.

E. CONTEÚDO

1. A Tríplice Fonte de Nossa Salvação (1:1-8)

Após uma curta saudação, Paulo começou a discutir a fonte tríplice de nossa salvação, sendo a primeira a predestinação da igreja (1:4-6). O homem individual faz sua escolha por livre arbítrio. A igreja, no entanto, como um todo coletivo, está destinada à salvação. Somos adotados e, por meio de Cristo, aceito na igreja ou no corpo de Cristo. Segundo, temos redenção através do Filho (1:7-12). E terceiro, somos selados pelo Espírito (1:13-14). Este é o penhor - um primeiro pagamento - do resgate completo que será nosso no futuro.

2. A Tríplice Manifestação do Poder de Deus (1:10-2:22)

Deus manifestou Seu poder em Cristo através da ressurreição, ascensão e exaltação (1:19-23). Isso é demonstrado no indivíduo através da ressurreição espiritual, ascensão espiritual e poder de mostrar boas obras e a graça de Deus por toda a eternidade (2:1-10). O poder se manifesta em toda a humanidade através dos Gentios, Judeus e da igreja (2:11-22). Os Gentios não são mais estranhos à aliança, mas foram aproximados pelo sangue de Cristo. Eles agora têm acesso igual a Deus no mesmo templo espiritual que os Judeus. Desses dois grupos, Deus construiu um edifício sem mãos, cuja principal pedra angular é Cristo e cujo fundamento são os apóstolos e profetas. As pedras são os cristãos individuais.

3. Uma Declaração Tríplice Concernente Paulo (Capítulo 3)

No capítulo 3, Paulo fez três declarações a respeito de seu ministério, oração e louvor.

4. Uma Tríplice Exortação a Toda a Igreja (4:1-5:21)

Paulo exortou a assembleia à unidade (4:1-6), uma nova vida (4:17-32) e um novo caminhar (5:1-20).

5. Uma Tríplice Exortação à Família (5:21-6:9)

Em sua advertência à família, Paulo cobriu os relacionamentos de maridos e esposas (5:21-33), pais e filhos (6:1-4) e senhores e escravos (6:5-9).

6. Uma Tríplice Expressão de Vida Espiritual (6:10-24)

Paulo concluiu sua epístola com três expressões de vida espiritual. Ele primeiro exortou os santos a vestirem toda a armadura de Deus pelo poder. Ele então encorajou a assembleia para orar (6:18-19) e a paz (6:20-24).

FILIPENSES

A. A QUEM SE DIRIGIU

Paulo escreveu a Epístola aos Filipenses aos santos da primeira igreja na Europa. Paulo fundou esta assembleia em Filipos, por volta de 51 d. C, no início de sua segunda viagem missionária (Atos 16). É relatado que Lucas pastoreou esse grupo por seis anos.

B. TEMA

A soma de Filipenses é “Alegro-me, regozijo-vos”. A carta está cheia de alegria. Apesar da prisão e apesar de estar descansando na sombra do bloco do executor, o apóstolo poderia se alegrar. Consequentemente, o tema de Filipenses parece ser a alegria da vida cristã e do serviço cristão manifestada em todas as circunstâncias.

C. OCASIÃO POR ESCREVER

Epafrodito, o mensageiro da igreja Filipense e o encarregado de dar um presente ao apóstolo, adoeceu ao chegar a Roma. Após sua recuperação, ele retornou a Filipos e Paulo aproveitou essa circunstância para enviar uma carta de alegria e exortação à assembleia cuja condição Epafrodito havia notificado Paulo.

D. DATA

Paulo escreveu Filipenses durante a sua primeira prisão em Roma, por volta de 64 d. C.

E. CONTEÚDO

1. Situação e Trabalho de Paulo em Roma (Capítulo 1)

Assim como suas outras epístolas, e de acordo com o estilo de seus dias, Paulo começou sua despedida dos Filipenses com uma saudação (1:1-11). Ele então discutiu sua própria situação. Apesar de seus laços (1:12-14), apesar dos que pregavam de motivos insinceros (1:15-18), e apesar da perspectiva de morte (1:19-30), Paulo era alegre na prisão.

2. Três Exemplos de Abnegação (Capítulo 2)

O capítulo 2 é a exortação de Paulo à unidade, que corria o risco de ser prejudicado por algumas pequenas diferenças entre os crentes. A unidade deveria ser efetuada pelo espírito de humildade e abnegação. Ele continuou seu tema citando três exemplos daqueles cujo princípio de vida era sacrifício por outros: Cristo (2:5-16), Timóteo (2:17-24), Epafrodito (2:25-30).

3. Advertências Contra Erros (Capítulo 3)

O capítulo 3 é uma mensagem de cautela. Paulo alertou a igreja primeiro contra o legalismo (versículos 1-4). Paulo viu em seus ensinamentos de salvação pelos aspectos externos da Lei algo que debilitaria insidiosamente a vida e a fé cristã. Justificação e santificação pela fé em Cristo não haviam embalado Paulo a uma segurança descuidada. Ele então os exortou a seguir o exemplo apostólico (versículos 15-17), a ter cuidado com os inimigos da cruz (versículos 18-19) e a serem cidadãos celestiais, ansiosos por uma grande mudança na vinda do Senhor (versículos 20-21).

4. Exortações Finais (Capítulo 4)

Em sua exortação final, Paulo exortou os santos a firmeza, união, prestatividade, moderação, liberdade de cuidados ansiosos, oração e pensamento positivo.

COLOSSENSES

A. A QUEM SE DIRIGIU

Paulo escreveu esta carta aos santos em Colossos, uma cidade a cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso. Os cristãos Gentios, incluindo Filemom, completaram a assembleia.

B. TEMA

O tema de Colossenses é a preeminência de Cristo. Ele é o primeiro na natureza, primeiro na igreja, primeiro na ressurreição, ascensão e glorificação; Ele é o único Mediador, Salvador e fonte de vida. Considere Colossenses como companheiro de Efésios. Efésios lida com a unidade dos crentes que é chamada o corpo de Cristo. Colossenses concentra-se na cabeça desse corpo, Cristo.

C. PROPÓSITO

Os Colossenses, tendo ouvido falar da prisão de Paulo, enviaram Epafras, seu ministro, para informar o apóstolo concernente seu estado (1:7-8). Com Epafras, Paulo aprendeu que os falsos mestres estavam tentando suplementar a fé cristã por uma doutrina que era uma mistura de Judaísmo e filosofia pagã. Mais tarde, essa crença era conhecida como Gnosticismo. Eles declararam que Deus era santo e tudo o mais era profano. Deus não podia estender-se sobre o abismo entre Ele e o homem, por isso Ele

usou anjos mediadores. Eles classificaram Jesus com esses anjos. Para combater esse erro, Paulo escreveu essa Epístola aos Colossenses.

D. DATA

Paulo provavelmente escreveu essa epístola entre 60 e 64 d. C.

E. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-12)

Como na maioria das epístolas de Paulo, Colossenses abre com sua saudação e cumprimentos.

2. Explicação (1:13-2:3)

Após as saudações de Paulo aos santos, ele começou a declarar as verdades doutrinárias relativas à pessoa e posição de Cristo (1:14-19), a obra de Cristo em reconciliação (1:20-2:3) e o papel de Paulo como ministro (1:24-2:3).

Seria bom para todos os alunos memorizar Colossenses 1:14-19:

“No qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude.”

3. Refutação (2:4-23)

Tendo declarado a verdadeira doutrina, Paulo começou a refutar a falsa. Ele advertir para não ser desviado por falsos raciocínios dos filósofos. A plenitude da revelação divina está em Cristo. *“Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.”* (2:9-10). Ele deu advertências específicas concernente:

- Gnosticismo (versículos 8-10).
Não existe uma sabedoria mais profunda do que aquela já dada na Palavra de Deus. A plenitude da Deidade habita em Cristo corporalmente e somos completos Nele.
- Legalismo (versículos 11-17)
O legalismo da lei era uma sombra do que estava por vir e apontava para Cristo. Agora que Ele veio e cumpriu esses tipos, eles não são mais necessários. Ele triunfou sobre eles.

- **Misticismo** (versículos 18-19)
Paulo condenou a adoração de anjos.
- **Ascetismo** (versículos 20-23)

4. Exortação (3:1-4:6)

Porque o crente está unido a Cristo, ele deve viver santo, despojando-se do “*velho homem*” com os desejos da natureza inferior (versículos 5-9) e por colocar o “*novo homem*” com o cultivo das graças e virtudes da nova vida em Cristo (versículo 10-17). À luz do requerimento de santa conduta, Paulo continuou sua exortação a grupos específicos, como maridos e esposas, pais e filhos, e senhores e escravos (3:18-4:1) e depois deu instruções gerais para todo o corpo (4:2-6).

5. Conclusão (4:7-18)

Paulo concluiu sua epístola aos Colossenses com saudações.

I TESSALONICENSES

A. A QUEM SE DIRIGIU

Paulo escreveu I e II Tessalonicenses aos crentes de Tessalônica, uma cidade no nordeste da Grécia. Ele fundou a igreja lá por volta de 51 d. C em sua segunda viagem missionária (Atos 17:1-9).

B. TEMA

O tema desta epístola é a segunda vinda de Jesus. Paulo usou o retorno do Senhor como fonte de encorajamento e consolo e motivo de vigilância e santificação. Cada um dos cinco capítulos termina com uma referência à Segunda Vinda.

C. DATA

Primeiro Tessalonicenses é a primeira das epístolas Paulinas. Paulo escreveu essa por volta de 54 d. C enquanto estava em Corinto.

D. PROPÓSITO

Paulo escreveu sua primeira carta para incentivar, estimular, informar, doutrinar e advertir os santos de Tessalônica, porque muitas controvérsias e mal-entendidos surgiram a respeito da volta de Cristo.

E. CONTEÚDO

1. Saudação e Ação de Graças (Capítulo 1)

O capítulo 1 é completamente otimista. Neste capítulo, Paulo declarou suas razões de gratidão pelos santos em Tessalônica: Seu trabalho de fé, trabalho de amor e paciência na esperança, recebendo a Palavra com muita aflição, com a alegria do Espírito Santo.

2. O Ministério de Paulo em Tessalônica (Capítulo 2)

O capítulo 2 é uma revisão do ministério de Paulo em Tessalônica, um ministério que pode ser descrito como corajoso, sincero, temente a Deus, verdadeiro, altruísta (versículos 2-5), humilde, gentil, afetuoso, industrioso, irrepreensível e paterno (versículos 6-12). Os crentes haviam recebido prontamente a pregação de Paulo e trabalharam entre eles como de Deus, apesar do sofrimento (versículos 13-14). Paulo amou os santos em Tessalônica e desejou muito visitá-los (versículos 17-20).

3. O Mensageiro, Timóteo (Capítulo 3)

Como Paulo não pôde visitar pessoalmente a igreja de Tessalônica, ele enviou Timóteo para estabelecer e consolá-los. Ele voltou com um relato brilhante de sua fé e caridade.

4. Exortações (4:1-12)

Os doze primeiros versículos do capítulo 4 contêm as exortações de Paulo em relação à pureza pessoal e social (versículos 1-8) e amor fraternal e diligência (versículos 9-12).

5. A Esperança da Igreja: A Vinda do Senhor (4:13-5:11)

Os capítulos 4-5 contêm o coração da epístola. Depois de elogiar e admoestar a assembleia, Paulo voltou-se para o seu motivo de esperança, a segunda vinda de Jesus. Seu retorno é uma esperança consoladora para os enlutados (4:13-14). Então Paulo declarou:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.” (4:15-18).

Paulo continuou afirmando:

- O tempo do Advento é desconhecido (5:1-2)
- O Advento não seria esperado pelos incrédulos (5:3)
- Os filhos da luz devem estar prontos para isso (5:4-8)
- Os crentes estariam seguros no Advento (5:9-11)

6. Deveres Cristãos, Incumbência Final e Bênção (5:12-28)

Paulo encerrou sua primeira epístola aos Tessalonicenses com instruções com respeito seus deveres como cristãos e uma bênção.

II TESSALONICENSES

A. TEMA

O tema de Segunda Tessalonicenses é semelhante ao da primeira carta de Paulo aos crentes em Tessalônica. Mais uma vez, ele escreveu a eles concernente a segunda vinda do Senhor e seu relacionamento com os crentes perseguidos, pecadores impenitentes e uma igreja apóstata.

B. PROPÓSITO

Visões errôneas e interpretações errôneas surgiram desde a primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses. Ele escreveu a segunda para corrigir os mal-entendidos e estabelecer a igreja na verdade.

C. DATA

Paulo provavelmente escreveu esta carta por volta de 52 d. C, logo após a primeira carta enquanto ele ainda estava em Corinto.

D. CONTEÚDO

1. Saudação (1:1-2)

A curta saudação introdutória revela a autoria Paulina desta epístola.

2. Ação de Graças e Orações Pelos Crentes Que Foram Fiéis Sob Perseguição (1:3-12)

Como antes, Paulo expressou seu sincero agradecimento e gratidão pela fidelidade dos Tessalonicenses. Ele declarou no versículo 4: *“A tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais.”* Embora que eles agora estivessem sofrendo, Paulo declarou que o Senhor se vingaria sobre seus perseguidores quando Ele voltou para ser glorificado em Seus santos (versículos 6-12).

3. Instruções e Exortações Acerca da Segunda Vinda (2:1-12)

Alguns dos Tessalonicenses interpretaram mal a primeira carta de Paulo e ficaram muito perturbados com suas opiniões errôneas de que a Segunda Vinda era iminente ou já havia ocorrido. Paulo acalmou seus medos, afirmando que certas coisas deveriam ocorrer antes da vinda do Senhor:

- Haverá uma apostasia (versículo 3)
- O homem da iniquidade será revelado (versículos 3-4)
- O iníquo será revelado no devido tempo, acompanhado por sinais e prodígios da mentira (versículos 5-9)
- Essa pessoa satânica será destruída na vinda de Cristo (versículo 8)
- Uma poderosa ilusão enganará os iníquos (versículo 10-12)

4. Apelo Aos Crentes: Manter-Se Firme Na Sã Doutrina (2:13-3:15)

Por causa da segunda vinda do Senhor, Paulo exortou os crentes a se apegarem às tradições e doutrinas que haviam sido ensinadas. Ele também deu várias outras instruções necessárias ao seu crescimento e desenvolvimento cristão.

5. Uma Bênção Consoladora (3:16-18, RC)

Paulo encerrou sua carta declarando:

“Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda maneira. O Senhor seja com todos vós. Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!”

I TIMÓTEO

A. A QUEM SE DIRIGIU

Primeiro e Segundo Timóteo foram dirigidos a Timóteo, filho de Paulo no evangelho. Timóteo, natural de Listra, era filho natural de pai Grego e mãe Judia, Eunice. A avó dele se chamava Lóide. Timóteo se juntou a Paulo em sua segunda viagem missionária por volta de 51 d. C. A tradição afirma que Timóteo sofreu o martírio sob Nero ou Domiciano.

B. TEMA

O tema da primeira carta de Paulo a Timóteo contém as qualificações e deveres do ministro cristão e seu relacionamento com a igreja, o lar e o mundo.

C. PROPÓSITO

A carta instruiu Timóteo com respeito os deveres de seu cargo, o encorajou e o advertiu contra os falsos mestres.

D. DATA

Enquanto a data real em que Paulo escreveu esta epístola é incerta, os estudiosos acham que ele a escreveu da Macedônia durante o intervalo entre suas duas prisões, possivelmente por volta de 65 d. C.

E. CONTEÚDO

1. **Sã Doutrina** (Capítulo 1)

Após uma breve saudação, Paulo imediatamente começou a dar conselhos a Timóteo concernente como lidar com mestres legalistas (versículos 3-11) e depois relatou algumas de suas próprias experiências (versículos 12-16). Paulo os seguiu com sua primeira incumbência a Timóteo:

“Este é o dever de que te encargo, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.” (versículos 18-20).

2. **Oração Pública** (Capítulo 2)

Paulo declarou que a oração intercessora deve ser feita para todos os homens, pois Cristo é o único mediador entre Deus e o homem (versículos 1-6). Ele então usou seu ofício como apóstolo aos Gentios para dar instruções concernente os deveres de homens e mulheres (versículo 7-13).

3. **Qualificações Ministeriais** (Capítulo 3)

O capítulo 3 começa com as qualificações de um bispo, seguidas pelos requisitos de um diácono. Muitas das qualificações se sobrepõem. Os básicos incluem:

- ☐ Irrepreensível
- ☐ Marido de uma esposa
- ☐ Temperante
- ☐ Sóbrio
- ☐ Modesto
- ☐ Hospitaleiro
- ☐ Apto para ensinar
- ☐ Não dado ao vinho
- ☐ Não violento
- ☐ Cordato
- ☐ Inimigo de contendas
- ☐ Não avarento
- ☐ Moderado
- ☐ Não contencioso

- Quem governa bem a sua própria casa

4. O Mistério da Encarnação de Cristo: Deus Manifestado na Carne (3:16)

Paulo declarou:

“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.” (3:16)

5. Predições da Futura Apostasia (4:1-4)

Paulo sabia que a Igreja tem um futuro glorioso e brilhante. No entanto, ele também sabia que haveria quem se afastasse da verdade. Foi desses que ele advertiu Timóteo no capítulo 4. Sua descrição é muito apropriada para muitos hoje que já tiveram um conhecimento da verdade e uma experiência com Deus.

6. Conselhos Como Ensinar, Conduta Ministerial e Exemplo (4:6-16)

De acordo com seu tema, Paulo aconselhou Timóteo a respeito das marcas de um bom ministro, a preeminência da piedade, a importância de um exemplo piedoso e a diligência na leitura, no ensino e no exercer de dons pessoais.

7. Administração Ministerial (Capítulo 5)

Paulo continuou as lições a Timóteo a respeito dos deveres ministeriais e ética no capítulo 5. Ele mencionou:

- Cortesia para idosos e jovens
- Atitude da igreja em relação às viúvas
- Deveres dos anciãos da igreja
- Dever de ação imparcial e deliberada
- Conselho relacionado a assuntos pessoais

8. Exortações Finais (Capítulo 6)

Paulo concluiu sua carta a seu filho no evangelho com admoestações relativas a:

- Deveres dos servos (versículos 1-2)
- Deveres de separação de mestres contenciosos (versículos 3-5)
- A bênção de contentamento (versículos 6-8)
- O perigo de riquezas (versículos 9-12)

II TIMÓTEO

A. TEMA

Segundo Timóteo foi a última das epístolas Paulinas a ser escrita. Paulo escreveu durante sua segunda prisão em Roma. Ele agora estava mais restrito, percebeu que o tempo de seu martírio estava próximo e ansioso para ver seu filho na fé, Timóteo.

B. PROPÓSITO

Paulo escreveu a carta para solicitar a presença de Timóteo em Roma, para avisá-lo contra falsos mestres, encorajá-lo em seus deveres e fortalecê-lo contra a perseguição vindoura.

C. DATA

Paulo escreveu essa epístola pouco antes de seu martírio em Roma, entre 65 e 67 d. C.

D. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-5)

Paulo começou sua última epístola com saudações pessoais, exortações e uma recontagem de suas experiências.

2. Exortações em Vista do Sofrimento e Perseguição Vindouros (1:6-2:13)

A igreja estava sofrendo perseguição quando Paulo escreveu sua carta a Timóteo. Seus próprios grilhões eram uma prova da tribulação. No entanto, ele sabia que a situação pioraria. Diante das dificuldades e provações vindouros, Paulo encorajou Timóteo a ser constante (1:6-18), a se apegar ao que havia aprendido (2:1, 2) e a suportar a dureza como um bom soldado (2:3-13).

3. Exortações em Vista da Atual Apostasia (2:14-16)

A perseguição não foi o único problema que a igreja enfrentou quando Paulo escreveu a Timóteo. O segundo, e talvez mais perigoso, foi a apostasia. Em vista do presente abandono da verdade, Paulo exortou Timóteo a:

- Evitar discussões ociosas
- Ser um verdadeiro mestre da Palavra de Deus
- Fugir da má doutrina e do mal viver
- Seguir, não somente a verdadeira doutrina, mas também o verdadeiro viver
- Evitar especulações tolas e superficiais

4. Exortações em Vista da Apostasia Futura (3:1-4:5)

Como a apostasia também seria um problema futuro, Paulo instruiu Timóteo a evitar falsos mestres, a manter fielmente suas convicções e a cumprir seu pleno dever como evangelista. Ele declarou:

“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos” (4:1-3)

5. Conclusão (4:6-22)

Paulo concluiu sua mensagem final para Timóteo com um pedido urgente e instruções especiais. Ele então discutiu a amarga oposição de Alexandre, o latoeiro, e seu primeiro julgamento e defesa. Os versículos finais contêm saudações e uma bênção. Esta seção contém uma das passagens mais encorajadoras. Conhecendo seu futuro, Paulo escreveu:

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.” (4:6-8)

TITO

A. A QUEM SE DIRIGIU

Tito era Grego, amigo amado e ajudante de Paulo. Paulo o deixou em Creta para supervisionar as igrejas de lá.

B. TEMA

A carta é curta, mas abrangente, contendo instruções concernente doutrina, moral e disciplina. O tema é a organização de uma verdadeira igreja de Cristo e um apelo para que a igreja seja fiel a Cristo.

C. PROPÓSITO

Paulo escreveu a carta para instruir Tito na organização das assembleias de Creta e para orientá-lo no método de lidar com o povo.

D. DATA

Paulo escreveu para Tito logo após escrever I Timóteo, de algum ponto da Ásia Menor, por volta de 65 d. C.

E. CONTEÚDO

1. A Ordem e Doutrina da Igreja (Capítulo 1)

Ao escrever para Tito, Paulo discutiu a missão de Tito em Creta, as qualificações para os anciãos, o dever de reprimir os mestres mercenários, o caráter maligno dos Cretenses que exigiam tratamento severo, a contaminação interna e a hipocrisia.

2. A Conduta da Igreja (Capítulos 2-3)

Os capítulos 2-3 discutem a respeito da conduta dos crentes em relação um ao outro (2:1-15) e ao mundo exterior (3:1-8), juntamente com coisas a serem evitadas (3:9-11) e instruções conclusivas (3:12-15).

FILEMOM

A. A QUEM SE DIRIGIU

A carta a Filemom é um exemplo da correspondência privada de Paulo. Filemom era um rico proprietário de escravos em cuja casa a igreja de Colosso se reunia.

B. TEMA

Paulo escreveu a carta após a conversão de Onésimo, um escravo fugitivo que pertencia a Filemom. Paulo escreveu para pedir a Filemom que aceitasse de volta seu escravo fugitivo e o tratasse como um irmão em Cristo.

C. CONTEÚDO

1. Um Breve Resumo da História de Onésimo

Onésimo era um escravo que fugiu de seu mestre, Filemom. O versículo 18 deduz que ele havia roubado seu dono e fugido para Roma. Em Roma, ele ficou sob a influência de Paulo e foi convertido (versículo 10), tornando-se um discípulo dedicado de Cristo (Colossenses 4:9). Paulo escolheria ter detido Onésimo em Roma como ajudante (versículo 13), mas não tendo o consentimento de Filemom (versículo 14), ele sentiu que era seu dever enviar o escravo de volta ao seu mestre. Consequentemente, Paulo escreveu uma bela carta de intercessão, pedindo a Filemom que perdoasse e restaurasse Onésimo ao seu favor. Cristãos de todas as idades devem considerar o apelo de Paulo em vista dos erros que sofreram. Que Deus nos conceda a capacidade de perdoar aqueles que transgridam contra nós.

2. Sinopse das Escrituras

- A saudação cordial e elogiosa (versículos 1-7)
- O testemunho concernente Onésimo (versículos 10-11)
- O apelo de perdão (versículos 12-19)
- Saudações de despedida (versículos 20-25)

HEBREUS

A. A QUEM SE DIRIGIU

A discussão relativa a Cristo e o Sacerdócio Levítico e as citações do Antigo Testamento indicam que - embora que as pessoas não são nomeadas - a Epístola aos Hebreus é uma carta geral a todos os cristãos Judeus na Palestina, especialmente em Jerusalém.

B. TEMA

O tema de Hebreus é que a religião de Jesus Cristo é superior ao Judaísmo, por ela ter uma aliança melhor, um sumo sacerdote melhor, um sacrifício melhor e um tabernáculo melhor.

C. AUTOR

Hebreus é uma carta anônima. Os estudiosos o atribuíram a Paulo, Barnabé, Lucas, Apolo e várias outras pessoas. O peso da opinião parece favorecer Paulo como autor.

D. PROPÓSITO

O autor escreveu a epístola para verificar a apostasia dos cristãos Judeus que foram tentados a retornar ao Judaísmo. O comentarista Halley do Halley's Handbook sugere que a carta ajudou a preparar os santos para a vindoura destruição de Jerusalém.

E. DATA

Sem dúvida, o autor escreveu esta carta aos Hebreus antes da destruição de Jerusalém em 70 d. C. Se Paulo escreveu essa epístola, a data provavelmente está entre 61 e 63 d. C.

F. CONTEÚDO

1. **A Superioridade de Jesus aos Mediadores e Líderes do Antigo Testamento (1:1-8:6)**

Jesus é superior aos profetas porque as revelações de Deus aos profetas no passado eram parciais, dadas em momentos diferentes e de maneiras diferentes (1:1). Nesta dispensação, Deus deu uma revelação perfeita por meio de Seu Filho (1:2-3).

Jesus é superior aos anjos porque:

- Nenhum anjo individual foi endereçado como Filho (1:5)
- Enquanto os anjos servem, o Filho reina (1:7-9)
- O Filho não é uma criatura, mas o Criador (1:10-12)
- A nenhum anjo é prometida autoridade universal, pois sua função é o serviço (1:13-14)

Em vista dessas declarações, Paulo exortou os Hebreus a darem mais atenção às coisas que haviam ouvido (2:1-4). Jesus foi exaltado acima dos anjos. Por que então Ele foi feito menor do que eles?

- Para que a natureza humana seja glorificada e que o homem ocupe o lugar que Deus lhe deu como governante do mundo vindouro (2:5-8)
- Para que Ele cumpra o plano de Deus ao morrer por todos os homens (2:9)
- Para que o Salvador e os salvos sejam um (2:11-15)
- Para que Ele cumpra todas as condições de um sacerdote fiel (2:16-18)
- Jesus é maior que Moisés porque:
 - o Moisés era apenas uma parte da casa de Deus; Jesus foi o fundador da mesma (3:2-3).
 - o Moisés era apenas um servo; Jesus era um Filho (3:5-6).

Porque Jesus é maior que Moisés, o autor advertiu os Hebreus contra o pecado da incredulidade, citando o exemplo dos Israelitas (3:7-4:5).

Jesus é maior que Josué. Josué levou os Israelitas ao descanso de Canaã, que era apenas um tipo de descanso espiritual ao qual Jesus leva os crentes (4:6-13).

Os crentes têm um sumo sacerdote, Jesus Cristo. Ele pode simpatizar com a enfermidade humana; Ele também sofreu tentação, mas estava sem pecado. Deus O chamou como Deus chamou Arão (4:14-5:10). Hebreus 5:11-6:20 contém palavras de repreensão, exortação, advertência e encorajamento. O sacerdócio de Cristo, simbolizado por Melquisedeque, é superior ao de Arão (7:1-8:6) pelas seguintes razões:

- A "ordem de Melquisedeque" não é dependente da linhagem humana como era a de Arão, mas é um sacerdócio permanente (7:1-3).
- Nosso "grande sumo sacerdote Jesus" é superior à ordem temporal e imperfeita de Arão (7:4-10).
- Temos Nele (Jesus) um sumo sacerdote perfeitamente proveitoso, compreensivo e misericordioso, que é muito superior à ordem de Arão (7:11-28).
- Os sacerdotes segundo a ordem de Arão ofereciam sacrifícios todos os dias; Cristo ofereceu um sacrifício eternamente eficaz (7:26-28).

- Os sacerdotes segundo a ordem de Arão serviam no Tabernáculo, que era apenas um tipo do tabernáculo terrestre no qual Cristo ministra (8:1-5).
- Cristo é o mediador de uma aliança melhor (8:6). A aliança nova é tão maior que a antiga quanto o sacerdócio de Cristo é maior que o de Arão.

2. A Superioridade da Nova Aliança à Antiga (8:7-10:18)

A Antiga Aliança foi apenas temporária (8:7-10:18). As Escrituras do Antigo Testamento ensinavam que Deus faria uma *nova* aliança com Seu povo. As ordenanças e o santuário da Antiga Aliança eram simplesmente tipos e sombras que não traziam perfeita comunhão com Deus (9:1-10). Cristo, o verdadeiro sacerdote do santuário celestial, por um sacrifício perfeito - Sua própria pessoa - trouxe redenção eterna e perfeita comunhão com Deus (9:11-15). A Nova Aliança foi selada com sangue melhor do que o de bezerros e bodes - o sangue de Jesus Cristo (9:16-24). O único sacrifício da Nova Aliança é melhor que os muitos sacrifícios da Antiga (9:25-10:18).

3. Exortações e Advertências (10:19-13:25)

Em vista do fato de terem acesso seguro a Deus por meio de um sumo sacerdote fiel, o escritor exortou os Hebreus à fidelidade e firmeza (10:19-25). Ele também advertiu contra a apostasia (10:26-31) e admoestou-os a serem pacientes em vista das recompensas prometidas (10:32-36).

O escritor exortou os Hebreus para andar pela fé em 10:37-12:4. Fé é aquilo que faz o crente confiante que os objetos de sua esperança são reais e não imaginários. Os santos do Antigo Testamento manifestaram fé por uma obediência implícita e confiança em Deus, apesar da aparência e das circunstâncias adversas. Tendo dado uma definição de fé no começo do capítulo 11, o escritor então deu vários exemplos de grandes homens e mulheres de fé ao longo dos séculos que foram vitoriosos pela fé. Obviamente, o exemplo supremo da fé foi Jesus, Aquele que deu o primeiro impulso à nossa fé e que a levará à sua maturidade final (12:1-4).

O escritor exortou os Hebreus a obedecer escrupulosamente por causa de seu chamado celestial (12:18-24) e por causa de seu Líder celestial (12:25-29). Eles também foram exortados a viver santificados (13:1-7), firmes (13:8-9), separados (13:10-16) e submissos (13:17).

TIAGO

Nota: Tiago é a primeira das Epístolas Gerais. As Epístolas Gerais são assim chamadas por causa, ao contrário das Epístolas Paulinas, não são dirigidas a nenhuma igreja em particular, mas aos crentes em geral. Dois deles (II e III João) são dirigidos a indivíduos particulares.

A. AUTOR

Três pessoas proeminentes são nomeadas Tiago no Novo Testamento. Concorde-se geralmente que Tiago, chamado "o irmão do Senhor" por Paulo, foi o autor dessa epístola.

B. TEMA

A religião prática, manifestando-se em boas obras, contrastando com uma mera profissão de fé, é o tema de Tiago.

C. A QUEM SE DIRIGIU

Tiago escreveu às doze tribos espalhadas pelo exterior (1:1), isto é, aos Judeus cristãos da dispersão. Todo o tom da epístola revela que foi escrita para Judeus.

D. PROPÓSITO

A carta foi escrita para confortar cristãos Judeus que passavam por severas provações, para corrigir desordens em suas assembleias e combater a tendência de divorciar a fé das obras.

E. DATA

Tiago provavelmente escreveu sua carta cerca de 60 d. C a partir de Jerusalém. Os estudiosos acreditam que a Epístola de Tiago foi a primeira epístola escrita à igreja cristã.

F. CONTEÚDO

1. Tentaçao Como Prova de Fé (1:1-21)

Tiago declarou que o objetivo da tentação era para aperfeiçoar o caráter do cristão e que a sabedoria era uma qualidade para ser exercida na resistência bem-sucedida à tentação. Essa sabedoria é um dom de Deus que Ele concede sob a condição de fé inabalável. Uma fonte de provações e tentações é a pobreza e a riqueza. Uma coroa de vida é a recompensa pela resistência à provação e tentação.

A fonte da tentação interior é descrita nos versículos 13-18. Deus não tenta o homem com o mal. O homem é atraído por sua própria concupiscência. Deus nos dá o poder pelo qual Ele nos eleva a uma vida nova e superior. Tiago 1:19-21 discute a atitude apropriada de um cristão.

2. As Obras Como Evidência da Verdadeira Fé (1:22-2:26)

Obedecer bem como ouvir a Palavra de Deus manifesta a verdadeira fé. A religião prática e o tratamento imparcial com as pessoas também demonstram verdadeira fé.

3. Palavras e Seu Poder (3:1-12)

A língua desenfreada é destrutiva em sua influência. Bênçãos e maldições não podem proceder da mesma boca.

4. Verdadeira e Falsa Sabedoria (3:13-4:17)

Boa conduta que é pura, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem fingimento, demonstra a verdadeira sabedoria. Por outro lado, a falsa sabedoria é terrena, sensual e diabólica.

5. Paciência Sob Opressão: a Perseverança da Fé (5:1-12)

Tiago exortou os cristãos a suportar pacientemente suas provações e provas por causa de sua fé.

6. Oração (5:13-20)

Tiago encerrou sua epístola com uma dissertação acerca da oração. A oração deve ser feita em tempos de aflição ou doença, pois *"Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo."* (versículo 16).

I PEDRO

A. A QUEM SE DIRIGIU

O apóstolo Pedro escreveu sua primeira epístola às igrejas da Ásia Menor (1:1). Embora as Escrituras não afirmem isso, os estudiosos assumem que Pedro havia visitado essas igrejas. Paulo havia escrito para algumas dessas assembleias; João dirigiu-se a outras assembleias no Apocalipse.

B. TEMA

O tema da primeira epístola de Pedro é a suficiência da graça divina e sua aplicação prática em relação ao viver cristão, a resistência na provação e o sofrimento.

C. PROPÓSITO

Pedro escreveu esta carta para incentivar os crentes a se manterem firmes durante o sofrimento e exortá-los à santidade.

D. DATA

Pedro provavelmente escreveu sua primeira epístola geral cerca de 60 d. C. a partir de "Babilônia". Alguns estudiosos pensam que "Babilônia" era uma expressão figurativa para Roma, em vez da antiga cidade no Eufrates. No entanto, outros estudiosos levantam a hipótese de que Pedro fugiu para a antiga Babilônia após sua fuga da prisão e ministrou à grande população Judaica de lá.

E. CONTEÚDO

1. Regozijar-se no Sofrimento Por Causa da Salvação (1:1-12)

A perseguição trouxe sofrimento aos santos. No entanto, eles ainda podiam regozijar-se em sua salvação. Para enfatizar esse fato, Pedro relatou cinco aspectos de sua salvação:

- A fonte de salvação (versículo 2)
- O resultado de salvação (versículo 3)
- A consumação de salvação (versículos 4-5)
- A alegria de salvação (versículos 6-8)
- O mistério de salvação (versículos 9-12)

2. Sofrimento Por Causa Da Justiça (1:13-3:22)

Pedro acompanhou sua discussão de salvação com uma série de exortações. Ele exortou-os a:

- Santidade (1:13-21)
- Um amor intenso e sincero pelos irmãos (1:22-25)
- Crescimento espiritual (2:1-2)
- Aproximar-se a Cristo (2:3-10)
- Viver uma vida irrepreensível (2:11-12)
- Ser submisso (2:13-17)
- Amar fraternalmente (3:8-12)
- Resistir pacientemente os malfeitores (3:13-16)

3. Sofrendo com Cristo (Capítulo 4)

Sofrer com Cristo é o tema do capítulo 4. Pedro tocou em morte ao pecado (versículos 1-6), a conduta do cristão em vista da iminência da volta do Senhor (versículos 7-11) e o privilégio glorioso de sofrer com Cristo (versículos 12-19). Ele declarou:

“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.” (4:12-13)

4. Exortações Finais (Capítulo 5)

Pedro concluiu sua epístola com instruções para pastores (5:1-4) e para jovens e a igreja em geral (5:5-11).

II PEDRO

A. A QUEM SE DIRIGIU

Simão Pedro (1:1) escreveu esta epístola a um grupo de pessoas sem nome. No entanto, com base na frase “*segunda epístola*” (3:1), os estudiosos assumem que ele estava novamente escrevendo para as igrejas na Ásia Menor.

B. TEMA

Primeiro Pedro trata com um perigo fora da igreja - perseguição; II Pedro centra-se em um dentro - doutrina falsa. A primeira foi escrita para incentivar, a segunda, para advertir. Consequentemente, o tema de II Pedro é que um conhecimento experiencial completo de Cristo é a fortaleza contra um ensino falso e uma vida profana.

C. PROPÓSITO

Segundo Pedro dá uma imagem profética da apostasia dos últimos dias e pede aos cristãos a preparação de coração e vida, que por si só lhes permitirão enfrentar seus perigos.

D. DATA

Pedro provavelmente escreveu esta segunda epístola por volta de 66 d. C, pouco antes de seu martírio.

E. CONTEÚDO

1. Exortação Para Crescer na Graça e Conhecimento Divino (Capítulo 1)

Depois de uma breve saudação, Pedro apressou-se para o coração de sua mensagem ao instar os santos a crescerem em graça e conhecimento. A base do conhecimento salvador são as promessas de Deus (versículos 3-4). O conhecimento experiencial aumenta à medida que o cristão amadurece (versículos 5-11). A vida cristã não pode ser estagnada. Deve haver progresso para a frente ou haverá uma queda para trás. Os testemunhos dos apóstolos (versículos 12-18) e profetas (versículos 19-21) são fontes para o conhecimento salvador.

2. Advertência Contra Falsos Mestres (Capítulo 2)

Com referência a vários acontecimentos do Antigo Testamento, Pedro advertiu contra os falsos mestres e a punição reservada para aqueles que acatavam a falsa doutrina.

3. Promessa da Vinda do Senhor (Capítulo 3)

Apesar dos escarnecedores que surgiriam, Pedro reafirmou a realidade da segunda vinda de Cristo. Ele declarou:

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.” (3:9-12)

Por causa da vinda do Senhor, Pedro concluiu sua carta com exortações à piedade e um aviso final contra ser desviado pela falsa doutrina.

I JOÃO

A. A QUEM SE DIRIGIU

Semelhante a Epístola aos Hebreus, João não cita o nome do seu autor ou de pessoa ou pessoas endereçadas. No entanto, o comentarista Halley afirma que os cristãos reconheceram desde o início que essa era uma carta circular do apóstolo João para as igrejas em redor de Éfeso.

B. TEMA

O Evangelho de João expõe os atos e palavras que provaram que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; a Primeira Epístola de João expõe os atos e palavras que são obrigatórios para aqueles que creem nesta verdade. O Evangelho trata dos fundamentos da fé cristã; a carta do fundamento da vida cristã. O Evangelho foi escrito para dar um fundamento de fé; a epístola, para dar segurança. O tema pode ser resumido como fundamento da garantia cristã e a comunhão com o Pai.

C. PROPÓSITO

A carta apresenta quatro razões por ser escrita:

1. Para que o filho de Deus tenha comunhão com o Pai, Seu Filho Jesus Cristo e um ao outro (1:3)
2. Para que o filho de Deus tenha alegria completa (1:4)
3. Para que ele não possa pecar (2:1)
4. Para que ele reconheça os fundamentos de sua garantia de vida eterna (5:13)

D. DATA

João provavelmente escreveu esta carta por volta de 90 d. C.

E. CONTEÚDO

1. Introdução (1:1-4)

João iniciou sua primeira epístola com o evangelho, discutindo sua substância, garantia, propósito de pregar e resultados.

2. Comunhão Com Deus (1:5-2:28)

A comunhão com Deus é baseada em:

- Andar na luz (1:5-7)
- Consciência e confissão do pecado (1:8-2:1)
- Obediência aos mandamentos de Deus na imitação de Cristo (2:2-6)
- Amor pelos irmãos (2:7-11)
- Desapego às coisas mundanas (2:12-17)
- Doutrina pura (2:18-28)

3. Filiação Divina (2:29-3:34)

A terceira seção da epístola de João diz respeito à filiação divina. Um teste de filiação é a caminhada justa. O cristão deve mostrar um antagonismo absoluto ao pecado (2:29-3:10). João escreveu:

“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.” (3:2-4)

A caminhada e a filiação justas produzirão amor pelos irmãos (3:11-18) e uma garantia de salvação (3:19-24).

4. O Espírito de Verdade e o Espírito de Erro (4:1-6)

João apelou aos santos para que testassem o ensino de um profeta, por mais eloquente e talentoso que seja o profeta (versículo 1). O teste da mensagem é a confissão da encarnação de Cristo (versículo 2).

5. Deus é amor (4:7-21)

João apelou aos santos para amarem uns aos outros porque Deus é amor (versículo 8). A prova do amor divino é o sacrifício de Deus (versículos 9-10). Consequentemente, o amor de Deus por nós exige

amor de nossa parte para com nossos irmãos (versículo 11). O resultado do amor de nossa parte é a manifestação da presença de Deus (versículos 12-16), ousadia (versículos 17) e ausência de medo condenador (versículo 18). A prova de nosso amor é encontrada em 4:19-5:3.

6. Fé (5:4-12)

A fé resulta na vitória que vence o mundo. João declarou:

“Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (5:10-12)

7. Conclusão: A Confiança do Cristão (5:16-21)

João concluiu sua carta com instruções concernente de como lidar com um irmão pecador e o conhecimento quádruplo do crente que lhe dá confiança.

II JOÃO

A. A QUEM SE DIRIGIU

O apóstolo João, o “ancião” de 1:1, foi o último dos doze apóstolos, tendo os demais já haviam partido para estarem com Jesus. Ele escreveu II João para a “senhora eleita”. Embora que o termo possa ser aplicado coletivamente à igreja, parece que João estava escrevendo uma nota pessoal para a mãe de algum filho que o impressionaram com sua devoção à verdade.

B. TEMA

João estava bem ciente da falsa doutrina que estava se infiltrando na igreja primitiva. Isso se reflete no tema de II João: O dever de obedecer à verdade e evitar a comunhão com os inimigos dela.

C. PROPÓSITO

João escreveu esta carta para advertir seus amigos contra a heresia e a associação com falsos mestres. Ele estava escrevendo numa época em que erros Antinomianos e Gnósticos tentavam minar o fundamento de fé e pureza.

D. CONTEÚDO

1. Verdade Divina em Relação aos Crentes (1:1-6)

A verdade divina une os crentes em comunhão e habita eternamente neles. Em conexão com o amor, caracteriza o espírito de suas saudações. Amar a obediência à verdade é o caminho que devem seguir.

2. Erro Mundano (1:7-11)

O erro mundano tem muitos advogados enganadores e nega a encarnação de Cristo. É preciso guardar-se contra estes, pois eles se afastam dos ensinamentos de Cristo. Evite esses mestres.

3. Palavras Conclusivas (1:12-13)

João concluiu sua carta de maneira calorosa e amigável.

III JOÃO

A. A QUEM SE DIRIGIU

João dirigiu sua terceira carta a Gaio. Três homens na Bíblia levam o nome Gaio. Embora discutível, é possível que João tenha escrito essa epístola a Gaio de Corinto, um convertido de Paulo, em cujo lar a igreja de Corinto se encontrava. A tradição afirma que mais tarde ele se tornou o escriba de João.

B. TEMA

O tema de III João é o dever de hospitalidade em relação ao ministério e o perigo da liderança dominadora.

C. PROPÓSITO

João escreveu esta epístola para felicitar Gaio por hospedar os obreiros cristãos que eram inteiramente dependentes da hospitalidade dos crentes e denunciar a atitude tirânica inóspita de Diótrefes.

D. CONTEÚDO

Terceiro João é uma carta pessoal a Gaio, elogiando-o por sua hospitalidade a um grupo de evangelistas itinerantes que Diótrefes - aparentemente um líder ou pastor da igreja - tratou mal. Demétrio também é mencionado e elogiado por ser um membro modelo em contraste de Diótrefes.

JUDAS

A. AUTOR

A Bíblia menciona dois Judas. Um era um dos doze apóstolos (Lucas 6:16); o outro era o irmão de Tiago e o meio-irmão de Jesus (Mateus 13:55). Os estudiosos geralmente consideram este último o autor desta epístola.

B. A QUEM SE DIRIGIU

A natureza desta carta sugere que é uma carta geral para as igrejas da Ásia Menor.

C. PROPÓSITO

A epístola adverte contra os apóstatas dentro da igreja, que apesar de terem negado a fé ainda mantinham sua condição de membros.

D. DATA

Judas provavelmente escreveu esta carta circular cerca do ano 70 d. C.

E. CONTEÚDO

Judas escreveu um apelo sincero para combater a influência da apostasia dentro da igreja. O autor declarou:

“Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.”
(versículo 3)

Em um ataque contundente aos apóstatas, Judas os comparou às contrapartes do Antigo Testamento e lembrou à igreja o julgamento de Deus por tal pecado. Nestes últimos dias, devemos prestar atenção às palavras de Judas.

APOCALIPSE

A. TEMA

O clímax da revelação da verdade de Deus ao homem é o tema do Livro de Apocalipse. Como Gênesis nos dá luz com respeito o começo das coisas, o Apocalipse nos dá luz concernente a consumação delas. Um equilíbrio entre os dois pode ser visto como segue:

Gênesis

Paraíso perdido
A primeira cidade, uma fracassada
O começo da maldição
Casamento do primeiro Adão
Primeiras lágrimas
Entrada de Satanás
Criação antiga
Comunhão quebrada

Apocalipse

Paraíso recuperado
Cidade dos redimidos, um sucesso
Término da maldição
Casamento do segundo Adão
Todas as lágrimas enxugadas
A destruição de Satanás
Criação nova
Comunhão restaurada

O Livro do Apocalipse é a consumação da profecia do Antigo Testamento. Está cheio de símbolos e linguagem emprestada dos escritos dos profetas que foram favorecidos com revelações gloriosas concernente o fim do tempo - Isaías, Ezequiel, Daniel e Zacarias. É um livro da vinda de Cristo em glória. O tema pode muito bem ser resumido como a vinda de Cristo em glória, como o clímax da era.

B. PROPÓSITO

O apóstolo João escreveu o livro sob o comando direto de Jesus, a fim de que houvesse um livro de profecia para esta dispensação.

C. DATA

João escreveu sua profecia da Ilha de Patmos, uma pequena ilha na costa da Ásia Menor, por volta de 90 d. C.

D. COMENTÁRIOS

As interpretações do Apocalipse são extremamente variadas. Existem centenas de volumes que dão opiniões amplamente diversificadas concernente o significado e os ensinamentos do Apocalipse. É bem possível que a interpretação do livro se torne cada vez mais clara à medida que o tempo chegar para o cumprimento de suas profecias.

Além das interpretações do livro, o Apocalipse contém tantas lições valiosas a serem aprendidas, tantas advertências a serem seguidas e tantas promessas para encorajar que sejam de real valor prático para o cristão.

Desde que o Apocalipse é um mosaico de profecias e símbolos do Antigo Testamento, o estudo de certos profetas - Isaías, Ezequiel, Daniel e Zacarias - providenciam a chave para grande parte da interpretação.

E. CONTEÚDO

A seguir, é apresentado um esboço do Apocalipse de Jesus Cristo:

1. Concernente a Cristo: “As Coisas Que Você Tem Visto” (Capítulo 1)

- A introdução (versículos 1-3)
- A saudação (versículos 4-5)
- O louvor (versículos 5-6)
- A proclamação (versículos 7-8)
- O profeta (versículos 9-20)

2. Concernente As Igrejas: “As Coisas Que São” (Capítulos 2-3)

Nota: As igrejas mencionadas nesses capítulos realmente existiam nos dias de João e as condições que então prevaleciam exigiam as mensagens do Senhor para elas. No entanto, elas também são um tipo da igreja inteira (havia mais de sete assembleias na Ásia Menor na época de João) e, portanto, as mensagens podem ser aplicadas à igreja em todas as épocas.

- A Igreja em Éfeso (2:1-7)

A mensagem elogiava a assembleia em Éfeso por seu trabalho, paciência e aversão a falsos mestres. Repreendeu a assembleia por sua decadência espiritual. Os títulos de Cristo usados são os de um superintendente que submete as obras e os motivos da igreja a um escrutínio severo. A igreja perdeu seu primeiro amor, e Ele é o Único que anda no meio dos sete castiçais.

- A Igreja em Esmirna (2:8-11)

A mensagem elogiou a igreja em Esmirna por sua perseverança na perseguição. A mensagem não contém repreensão por esta assembleia sofredora. Para uma igreja que enfrenta perseguição, o Senhor Se revelou como Aquele que sofreu, morreu e ressuscitou. Ele prometeu a libertação do vencedor da segunda morte.

- A Igreja em Pérgamo (2:12-17)

A mensagem elogiava os crentes em Pérgamo por sua fidelidade em testemunho. Repreendeu-os pela prevalência de licenciosidade e idolatria. Para uma igreja manchada de imoralidade e idolatria, Cristo é Aquele que luta contra ela com sua espada de dois gumes. Cristo prometeu ao vencedor maná escondido.

- A Igreja em Tiatira (2:18-29)

A mensagem elogiava os santos em Tiatira por sua caridade, serviço e fé, mas os repreendia por sua tolerância a mestres corruptos. Cristo se revelou a eles como Aquele com olhos como chama de fogo e pés como bronze (simbólico de julgamento). Ele prometeu ao vencedor poder sobre as nações.

- A Igreja em Sardes (3:1-6)

A mensagem elogiou a igreja em Sardes por suas obras, embora fossem imperfeitas, e repreendeu a assembleia por morte espiritual. Para uma igreja espiritualmente morta, Cristo é Aquele que mantém as sete estrelas - igrejas - em Suas mãos e também os sete espíritos de Deus, cujo poder é capaz de vivificar essas igrejas. Cristo prometeu ao vencedor que ele seria vestido com roupas brancas e que seu nome fosse confessado diante do Pai.

- A Igreja em Filadélfia (3:7-13)

A mensagem elogiou a assembleia Filadélfia por sua obediência aos mandamentos de Cristo e firmeza no testemunho. Não há reprovação direta, embora o fraco elogio à "pouca força" tenha uma sombra de repreensão. Para uma igreja ansiosa para entrar pela porta aberta do serviço missionário, Cristo é Aquele que tem as chaves que abrem portas que ninguém pode fechar. Cristo prometeu ao vencedor que ele seria um pilar no templo de Deus e seria lhe dado um novo nome.

- A Igreja em Laodicéia (3:14-22)

A mensagem para a igreja em Laodicéia não contém elogios. No entanto, a congregação é repreendida por seu estado espiritual morno. Para uma igreja morna, infiel em testemunho, Cristo se apresentou como o Amém, a verdadeira e fiel testemunha. Ele prometeu que o vencedor compartilharia o trono de Cristo.

3. **Concernente ao Reino: “As Coisas Que Serão”** (Capítulos 4-22)

- A visão do trono de Deus e seus arredores (capítulo 4)
- Uma visão do Cordeiro (capítulo 5)
- Abertura dos mistérios: os selos (6:1-8:1)
- O som das sete trombetas (8:2-11:15)
- As duas maravilhas (capítulo 12)
- As duas bestas (capítulo 13)
- As duas figuras de Cristo: o Cordeiro e o Ceifador (capítulo 14)
- Os primeiros vencedores e seu cântico (15:1-4)
- Os sete anjos e as taças de ouro (15:5-8)
- O derramamento das sete taças da ira (16:1-21)
- O julgamento da Babilônia (capítulos 17-18)
- O Segundo Advento (capítulo 19)
- O Milênio (capítulo 20)
- Os novos céus e a nova terra (capítulos 21-22)

Destaque Missionário: Reverendo e Sra. Donald D. Hanscom, Sr.



Donald David Hanscom vem de uma pequena vila em New Brunswick, Canadá, onde sua mãe viúva o criou em um lar piedoso. Aos dezesseis anos de idade, ele viajou para Tupelo, Mississippi, para frequentar o Instituto Bíblico Pentecostal. Lá, ele conheceu uma garota de Terre Haute, Indiana, chamada Saundra Jenkins. Eles se casaram em 19 de junho de 1965.

Seu primeiro pastorado foi em uma igreja rural em Ontário, Canadá. No meio do avivamento, e após a conclusão de uma nova igreja, Deus começou a guiá-lo em outra direção. Após o chamado que Deus colocou em sua vida, ele levou sua esposa e três filhos pequenos

para a terra de seu chamado, Paquistão, em 1973.



Seu ministério ali incluía pregar cruzadas, bem como batizar e orar por milhares de pessoas para receber o glorioso dom do Espírito Santo. Grandes milagres de cura ocorreram nos cultos. O irmão Hanscom serviu a igreja no Paquistão como superintendente geral por muitos anos; ele também serviu como presidente da Escola Bíblica em Lahore, Paquistão, em seus primeiros anos de existência.

Em 1978, os Hanscoms foram pioneiros no trabalho em Karachi, uma cidade de vinte milhões no sul do Paquistão. Em Karachi, ele foi responsável pela construção da igreja sede e do centro de treinamento

para o Distrito Sul. Ele organizou o trabalho e estabeleceu um programa de treinamento ministerial no Distrito Sul.

Em 1975, apenas dois anos após a família Hanscom chegar ao Paquistão, seu filho de cinco anos, Donald David II, caiu do telhado de sua casa em Lahore. Caindo cerca de seis metros, ele caiu de cabeça, esmagando a cabeça que abriu. Com o cérebro saindo pela orelha esquerda, os médicos não lhe deram esperança de sobrevivência. Oração foi feita em todo o mundo por ele. Depois de três dias, quando toda a esperança já se foi - Don David já pode ter falecido - o irmão Hanscom testemunhou que acredita que poderia ter sido uma visita angelical. Um estranho entrou na enfermaria do hospital onde estava o filho e disse: “Deus me enviou para orar por seu filho!” Ele imediatamente começou a orar, e o menino abriu os olhos e começou a falar! O homem foi embora, para nunca mais ser visto. Donald David II se recuperou e é completamente normal em saúde. Hoje ele é pastor de uma igreja em New Jersey.

Em 1978, o Irmão Hanscom recebeu uma nomeação dupla por Global Missions Division. Ele foi nomeado para o Paquistão e o Sri Lanka. Ele também foi superintendente geral do trabalho no país do Sri Lanka por doze anos. Foi quando ele era superintendente que a Igreja Pentecostal Unida no Sri Lanka se registrou com o governo do Sri Lanka, e uma sede e instituto de treinamento foram estabelecidos na capital de Colombo. Várias novas igrejas e pontos de pregação foram estabelecidas no Sri Lanka durante esse período, e o trabalho foi organizado.

Devido a problemas em renovar seus vistos de reentrada para permitir seu retorno ao Paquistão, os Hanscoms residiram em Hong Kong por dois anos, servindo ao mesmo tempo o Paquistão e o Sri Lanka como seu superintendente geral e entrando e saindo destes países. Enquanto viviam em Hong Kong, eles ministraram também entre os Chineses e Filipinos e fizeram evangelismo na nação da China. Foi nessa época que o irmão Hanscom também evangelizou em vários países da Ásia.

Enquanto estava no campo missionário, ele continuou sua educação, obtendo um diploma da Moody Bible College e um diploma de bacharel e um mestrado da Twin Cities University.

O último relatório da igreja no Paquistão é de 135.000 constituintes na Igreja Pentecostal Unida. A igreja tem aproximadamente 1.500 igrejas/pontos de pregação e cerca de 250 ministros credenciados da Igreja Pentecostal Unida. O último relatório do Sri Lanka registrou 73 igrejas. A Deus seja a glória! Um grande avivamento continua tanto no país do Paquistão quanto no país do Sri Lanka.

Após dezoito anos de serviço missionário à Igreja Pentecostal Unida, os Hanscom retornaram para pastorear em Kingston, Ontário, Canadá. Todas as crianças nascidas de Don e Sandra Hanscom (Starla, Don David e Sherry) são casadas e envolvidas no ministério. Seus oito netos são a sétima geração de pessoas Apostólicas Unicistas.

Em 1996, o irmão Hanscom foi nomeado diretor de Ministérios Multiculturais da Divisão Geral de Missões Domésticas/Igreja Pentecostal Unida Internacional e mudou-se para St Louis, Missouri. Trabalhar com os diversos povos da América do Norte não era diferente do trabalho que ele fazia no campo missionário: organizar e estabelecer muitos novos ministérios e abrir as portas para diferentes culturas e idiomas, o que está trazendo grandes resultados para o reino de Deus.

Na Conferência Geral de 2004 em Salt Lake City, Utah, os ministros da UPCI elegeram o irmão Hanscom o secretário de Missões Gerais Domésticas. Depois de servir como secretário geral das Missões Domésticas por um ano, ele se sentiu instruído por Deus a demitir-se daquele cargo e assumir novamente as responsabilidades como diretor de Ministérios Multiculturais.

O irmão e a irmã Hanscom estão no ministério há quarenta e oito anos.